

Falta de combustível atinge mais de mil postos do RS

Pesquisa da Sulpetro em 1.253 estabelecimentos aponta escassez de gasolina e diesel em 88% deles p. 13



TÂNIA MEINERZ/JC

Abertura do evento levou milhares de participantes ao Cais Mauá, no Centro de Porto Alegre; programação prossegue até amanhã p. 6, 8, 10 e 12

Quinta edição do South Summit Brazil debate a influência humana no ecossistema de inovação

254 ANOS DA CAPITAL

Série celebra Porto Alegre sob a ótica de quem escolheu a cidade como lar

No aniversário de 254 anos de Porto Alegre, série especial foca nos moradores que vieram de fora e abraçaram a cidade como lar. Angolano, rondoniense e passo-fundense contaram suas relações com a Capital. p. 19



Kanhanga, de Angola; Amanda, de Rondônia; e Cristina, de Passo Fundo



ORIENTE MÉDIO p. 22

Irã nega negociação com os EUA e mantém ataques

TETO SALARIAL p. 23

Supremo limita penduricalhos a 35% do salário de ministros

Indicadores

25 de março de 2026



+1,6%

B3

Volume: R\$ 27,976 bi
Em recuperação pela 3ª sessão seguida, a B3 retornou a níveis do começo de março, embalada por moderação na percepção de risco sobre o conflito no Oriente Médio. Ao fim, encerrou aos 185.424 pontos.

No mês	No ano	Em 12 meses
-1,78%	+15,08%	+40,40%

Dólar

Comercial	5,2197/5,2202
Banco Central	5,2269/5,2275
Turismo	5,3200/5,4250

Euro

Comercial	6,0350/6,0360
Banco Central	6,0470/6,0482
Turismo	6,1900/6,3170

CADERNO GERAÇÃO

Evento global integra startups, empresários e investidores



INDÚSTRIA AUTOMOTIVA

Montadora

Geely prospecta oportunidades em Rio Grande

Nos próximos dias, integrantes da companhia Geely, empresa automotiva chinesa do segmento de carros elétricos, visitarão o Porto de Rio Grande. O governo do RS tem mantido em sigilo o encontro, contudo, mais de uma fonte confirmou a vinda dos representantes. A montadora pode tanto implantar fábrica no RS, como centro de distribuição ou apenas acertar o desembarque de carros pelo porto gaúcho. p. 5

/ EDITORIAL

Tradição e evolução marcam os 254 anos de Porto Alegre

Ao completar 254 anos nesta quinta-feira, 26 de março, Porto Alegre revela as diferentes camadas que formam sua história. Da ocupação às margens do Guaíba iniciada pelos 60 casais de açorianos à expansão urbana, a cidade segue em transformação, tentando equilibrar identidade e modernização.

Algumas regiões preservam características que remontam, de certa forma, aos primeiros anos da fundação. Porto Alegre é a segunda capital brasileira com maior área rural. São cerca de 12 mil hectares concentrados na Zona Sul e no Extremo Sul. Nos bairros dessas áreas, fazendas e sítios são responsáveis pela produção de diversos alimentos, sobretudo legumes, verduras e frutas, posteriormente comercializados em feiras e mercados.

Já o bairro Jardim Europa é um exemplo recente da expansão da capital gaúcha. Com forte presença de serviços e empreendimentos e o conceito de bairro-jardim, traz a integração com a natureza e reflete uma cidade com novos padrões de ocupação e consumo.

Não há como falar sobre Porto Alegre sem citar o Centro Histórico, área que apresenta parte significativa da memória do município e também de seus desafios. Nos últimos anos, iniciativas de revitalização têm bus-

cado reocupar a região, estimular atividades culturais e atrair novos empreendimentos. Eventos como a Noite dos Museus, a Feira do Livro e o South Summit, entre outros, reaproximam a população do Centro. O movimento revela o esforço de preservar o patrimônio e dar nova vida a locais que por muito tempo enfrentaram esvaziamento.

A enchente histórica de 2024 evidenciou fragilidades, mas também a capacidade de reação da capital gaúcha. Desde então, Porto Alegre tem avançado em um processo de reconstrução que reforça a importância do planejamento e da resiliência diante de eventos extremos.

Além disso, a cidade ainda convive com limitações na mobilidade urbana e desigualdades entre regiões, dentre outros problemas.

Tornar esse processo de transformação mais equilibrado, evitando que algumas áreas se valorizem mais do que outras, e ao mesmo tempo preservar a história da cidade, é um dos principais dilemas.

Entre o passado e o futuro, Porto Alegre tem como desafio transformar seu potencial em qualidade de vida, mantendo vivas as características que definem sua identidade e fortalecendo sua capacidade de enfrentar e se adaptar a novos cenários.

Nos últimos anos, iniciativas de revitalização têm buscado reocupar o Centro e atrair novos empreendimentos

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

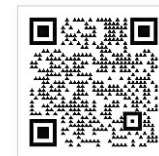
f jornaldocomercio i jornaldocomercio t JC_RS y JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio



O Consulado-Geral da Itália no Rio Grande do Sul inaugurou na terça-feira (24) a obra de arte "Madre", um mural de 45 metros de altura em homenagem aos 150 anos da imigração italiana no Estado. O painel fica em um prédio no cruzamento da avenida Loureiro da Silva com a rua Avaí, no Centro Histórico de Porto Alegre. Para saber mais, mire o QR Code.



O empreendimento Fly 51 será inaugurado no sábado (28) com o show da dupla sertaneja Zé Neto e Cristiano. O repórter Cássio Fonseca visitou a nova arena de eventos da cidade, que recebeu um investimento de aproximadamente R\$ 40 milhões. Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista ao vídeo.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

"A autorregulação do crédito consignado é um exemplo bem-sucedido de iniciativa setorial que fortalece a proteção do consumidor brasileiro. Ao estabelecermos padrões éticos rigorosos e um monitoramento robusto e permanente, já aplicamos mais de 2.100 sanções e banimos centenas de correspondentes que desrespeitaram as regras." **Isaac Sidney**, presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban).

"Os primeiros resultados do mercado de trabalho em 2026 indicam continuidade do aquecimento visto no ano passado, mas agora com uma tendência maior de estabilidade. O resultado de fevereiro, mesmo que com cautela pela ausência de ajuste sazonal, já indica um percentual mais elevado de pessoas acreditando que o ritmo do mercado de trabalho tende a diminuir nessa primeira metade do ano." **Rodolpho Tobler**, economista da Fundação Getúlio Vargas e Instituto Brasileiro de Economia (FGV/Ibre).

"O avanço da inadimplência reflete o cenário desafiador que o brasileiro enfrenta para equilibrar o orçamento doméstico. Manter as contas em dia tornou-se uma tarefa árdua diante de um custo de vida ainda elevado e do comprometimento da renda com dívidas passadas." **José César da Costa**, presidente da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL).



/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

A vida é um caminho entremeado de sonhos, esperanças, alegrias, tristezas, vitórias, fracassos, amor, ilusões. O encanto da vida, a alegria de viver, vem da multiplicidade de fatos, quando se sabe extrair o principal, que é aprender a ser feliz... Ser feliz, apesar das dificuldades, dos problemas, das tristezas... Sentir Deus em cada segundo, em cada minuto da vida... Quando colabora para a felicidade do próximo, você também se torna feliz.

Meditação

A verdadeira fonte de felicidade está em Deus e nos pequenos gestos do dia a dia.

Confirmação

"Felizes os que procedem com retidão, os que caminham na lei do Senhor" (Sl 119[118]).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros



Começo de Conversa

Fernando Albrecht
fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br



O barquinho vai e vem

Quer dizer, barquinho em termos. É um potente rebocador da Petrobras, singrando o Rio Tramandaí rumo à monobóia da estatal, mais útil que nunca nestes tempos de guerras e raiva. Navios-tanque descarregam principalmente petróleo bruto, derivados e nafta matéria-prima para o Polo Petroquímico, que seguem do terminal Tramandaí (Tedut) para a Refinaria Alberto Pasqualini (Refap) em Canoas e para o Polo Petroquímico de Triunfo. Eles também podem carregar óleo diesel no local.

Tá na hora...

...de fazer uma CPI de Ormuz. O Irã cobra até US\$ 2 milhões para permitir a passagem tranquila de navios pelo Estreito de Ormuz. E nós aqui nos queixando dos nossos pedágios...

Mal na parada

Segundo pesquisa do PoderData, a desaprovação de Lula atingiu 61%, o maior nível em dois anos, e 51% acham seu trabalho “ruim ou péssimo”. Com o custo de vida em alta e inflação na esteira do preço do petróleo mordendo os calcanhares, a explicação é óbvia.

Menos mal, mas...

O Irã decidiu deixar passar navios no Estreito de Ormuz, mas só para “nações não hostis”. Presume-se que o Brasil está nesta lista desde que a bandeira da embarcação seja não hostil. Enquanto isso, seu Trump garante que está negociando com o presidente do parlamento iraniano. O preço do petróleo caiu para níveis mais confortáveis, mas ainda acima do pré-guerra. Vai longe essa bronca.

Lições da história I

Fala-se novamente em acelerar pesquisas para não depender tanto do petróleo. US\$ 3 para US\$ 11 em um dia. Houve outro choque em 1979, o Proálcool.

Lições da história II

”A Humanidade ainda vai nos agradecer por isso”, falou o xeque Yamani, referindo-se a pesquisas para outra fonte de energia. A segunda afirmação dele foi “a última gota de petróleo não será gasta nos carros mas na petroquímica”.

A Santa Casa de Porto Alegre recebe hoje, às 15h30min, o repasse anual de recursos da campanha Troco Amigo, da Panvel, referente às doações feitas por clientes ao longo de 2025. A iniciativa já destinou mais de R\$ 26,6 milhões para a saúde.

O mal do século

O TSE está com dificuldades para identificar mensagens pró e contra políticos na Internet devido à Inteligência Artificial. Como a campanha a rigor ainda nem começou, certamente teremos uma guerra de vídeos falsos. A IA se sofisticou de tal maneira que a partir de fotos se pode criar vídeos frios. E o grosso do eleitorado vai acreditar.

Ah não?

Se até hoje muita gente cai no golpe do bilhete de loteria premiado, que tem pelo menos 60 anos, imagina os vídeos com aparência de verdade. O pesadelo do milênio é que cada vez é mais difícil distinguir o que é falso e o que é verdadeiro.

Salomão decide

Para uma parte da mídia acatar a posição da PGR em recomendar a prisão domiciliar de azar, o baralho foi uma vitória do STF, que livrou da prisão um fardo incômodo e com possibilidade de zebra na saúde. De outro lado, bolsonaristas cantam vitória porque sobram o Supremo e sobretudo o ministro arqui-inimigo Alexandre de Moraes. Talvez os dois lados tenham razão. É uma justiça salomônica, de certa forma.

Com todo gás

Entre os marcos recentes da trajetória do Kurotel, no último dia 4 ocorreu a inauguração do Kur Wellness São Paulo. Em formato de clínica SPA, o empreendimento leva a metodologia desenvolvida em Gramado para o maior centro econômico do País.

Um bilhão em Gramado

Foi lançada a pedra fundamental do novo Club Med Gramado, marco oficial do início das obras do resort que integrará o Complexo Sirena Gramado. O projeto é uma parceria do Grupo Sirena e a DC Set Group. O Sirena Gramado deverá ter investimento superior a R\$ 1 bilhão.

Novo VP

Com mais de 20 anos de experiência como executivo nos setores de tecnologia, comunicação e logística, o empresário Luciano Moura é o novo vice-presidente de Relações com o Mercado do Lide RS. O anúncio será formalizado hoje, em um painel do South Summit.

semana da

ECONOMIA

Preço baixo

é rotina

na Panvel

Baixe o app

PanVel

Ofertas válidas de 25/03 a 05/04/2026 ou enquanto durarem os estoques.

/ PALAVRA DO LEITOR

Novidade no bairro Santana

Moradores do bairro Santana, em um apartamento onde viveu o jornalista Tatata Pimentel, o casal de empreendedores Daniella Selbach Pons e João Henrique Pimentel da Conceição, sobrinho de Tatata, estão à frente do Café Bar Olavo, que abrirá em casa centenária na rua Olavo Bilac (GeraçãoE, edição de 19/03/2026). Muito interessante a criação do bar, querer conhecer. Tive aula de francês com o Tatata no Ensino Médio, era a única aluna dele do turno da noite no Colégio Júlio de Castilhos em meados de 1991, foi uma experiência única. Lembro dele me falar de um neto que morava em Portugal. Que privilégio tive de tê-lo como professor, agradeço ao Tatata o francês que falo hoje. (Andrea Camargo)



Novidade no bairro Santana II

Quero frequentar o Café Bar Olavo, desejo boa sorte aos empreendedores. Sinto saudades do Tatata Pimentel, que só conheci pela TV. (Lucas Seibel Silva)

Novidade no bairro Santana III

Que bela notícia, dará um charme especial à rua Olavo Bilac. (Ana Paula Correa Lucchesi)

Tecnologia

Há 26 anos no mercado, startup gaúcha voltada a soluções de RH lança sua primeira IA (GE, 16/03/2026). A iniciativa da empresa Seculum Software simplifica a tecnologia para tornar o dia a dia do setor de Recursos Humanos mais leve e humano. (Patrícia Vargas)

Hotelaria

A oferta hoteleira no interior do Rio Grande do Sul apresenta preços relativamente estáveis, mas é ainda marcada pela predominância de hotéis mais antigos e pela baixa renovação da infraestrutura (JC, 17/03/2026). A preservação e uso de prédios antigos pela hotelaria em cidades do Interior é uma excelente ideia. Assim não se perde a história das cidades. (Angela Torres, por e-mail)



Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Novo ciclo de desenvolvimento para Porto Alegre

Sebastião Melo

Porto Alegre tem pressa e vive um momento de transformação. Mas tirar os planos do papel exige planejamento, estratégia e recursos. Depois dos enormes desafios impostos pela enchente de 2024, conseguimos recuperar não apenas os espaços públicos da cidade, mas também a confiança das pessoas. A Capital, que completa seus 254 anos, hoje está mais preparada do que antes, com foco em qualificar os serviços no presente para construir um futuro mais seguro e sustentável.

Essa mudança já está em andamento com o POA Futura. São cerca de R\$ 7 bilhões em investimentos, distribuídos em mais de 300 obras e intervenções de ponta a ponta: do Lami ao Sarandi, do Sarandi ao Partenon e do Partenon às Ilhas. O programa, considerado o maior conjunto de investimentos da história de Porto Alegre, se organiza em cinco temáticas com foco na proteção contra enchentes, melhoria de infraestrutura e mobilidade, qualificação de serviços, gestão digital, desenvolvimento e inclusão social.

As ações priorizam áreas vulneráveis e enfrentam desafios históricos com seriedade, visão de longo prazo e responsabilidade compartilhada. Os investimentos reúnem recursos municipais, estaduais, federais e financiamentos nacio-

nais e internacionais, garantindo capacidade de execução e impacto real na vida das pessoas.

A partir dele, vamos ampliar a qualificação do sistema de proteção contra cheias, a revitalização do Centro Histórico e do 4º Distrito, além de dar continuidade à renovação do transporte público. Outras frentes de trabalho estão em andamento para tirar do papel a expansão do Hospital de Pronto Socorro (HPS), uma referência para todo o Rio Grande do Sul, a construção de moradias populares para aqueles que mais precisam e o fomento à economia criativa.

O POA Futura representa um ciclo de investimentos sem precedentes, com metas claras, monitoramento contínuo e responsabilidade na execução. É o nosso município se reinventando para crescer com desenvolvimento, inclusão e segurança. Mais do que um pedaço de chão, Porto Alegre é o sentimento de cada bairro e de cada cidadão que constrói diariamente a cidade do futuro.

Prefeito de Porto Alegre

Crescer em tecnologia exige visão coletiva

Alexandre Mello

Empreender em tecnologia é um processo contínuo de mudança. As demandas do mercado se transformam, os modelos de negócio evoluem e o papel do empresário também precisa amadurecer. Nesse contexto, o associativismo se apresenta como uma escolha estratégica para quem deseja crescer com consistência e contribuir para o fortalecimento do setor como um todo.

O associativismo se apresenta como uma escolha estratégica para crescer

A trajetória de desenvolvimento das empresas de TI costuma passar por diferentes fases. No início, o foco está no domínio técnico. Em seguida, surge o fundador, empenhado em validar soluções, conquistar clientes e estruturar o negócio. Com o crescimento, o desafio deixa de ser somente o produto e passa a envolver gestão, pessoas e liderança. Por fim, alguns empresários assumem uma posição mais ampla, participando ativamente das discussões que moldam o setor.

Esse último estágio dificilmente é alcançado de forma isolada. Ele depende de espaços de diálogo, troca de experiências e construção de consensos. É nesse ponto que o associativismo se torna relevante: como ambiente que conecta empresas, estimula a cooperação e amplia a capaci-

dade de influência coletiva.

Ao integrar uma entidade representativa, a empresa ganha escala institucional. Passa a dialogar com governos, universidades e outros atores estratégicos de forma mais estruturada, contribuindo para a formulação de políticas públicas, para a qualificação de mão de obra e para o desenvolvimento de um ecossistema mais equilibrado.

No Rio Grande do Sul, a trajetória da Assespro-RS ilustra esse papel. Criada no final da década de 1970, quando o setor de tecnologia ainda se organizava no País, a entidade acompanhou as mudanças do mercado e ampliou seu papel ao longo do tempo. Hoje, atua em temas centrais para a competitividade das empresas de TI, indo além das questões operacionais e técnicas.

A prática mostra que ações como grupos de trabalho, programas de capacitação e aproximação com o meio acadêmico ajudam a reduzir desigualdades entre empresas de diferentes portes e níveis de maturidade. Em um cenário de transformação digital acelerada, o principal desafio não está em desenvolver soluções inovadoras, mas em formar lideranças capazes de sustentar essas soluções no longo prazo.

Afinal, o futuro da tecnologia é construído pelas escolhas de quem assume o compromisso de liderar, colaborar e fortalecer o setor de forma conjunta.

Advogado e presidente da Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação/Regional RS (Assespro-RS)

Geely prospecta oportunidades em Rio Grande

Executivos da montadora chinesa, que atua no segmento de carros elétricos, cumprirão agenda no porto gaúcho

/ INDÚSTRIA AUTOMOTIVA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Nos próximos dias, integrantes da companhia Geely, empresa automotiva chinesa que tem destaque no segmento de carros elétricos, visitarão o Porto de Rio Grande. O governo do Estado tem mantido em sigilo o encontro, contudo mais de uma fonte confirmou a vinda dos representantes da montadora.

Procurada pela reportagem do Jornal do Comércio, a Portos RS (empresa pública responsável pelo setor hidroportuário gaúcho) e a Secretaria de Logística e Transportes do Rio Grande do Sul se limitaram a informar que a questão com a Geely se tratava de “uma agenda em construção”. Já a assessoria da empresa, indagada sobre a visita ao porto gaú-



CLAUDIO NEVES/2GCOM PORTOS DO PARANÁ/JC

Recentemente, a companhia realizou o desembarque de veículos no complexo de Paranaguá

cho, respondeu que “a Geely não comentará o tema”.

Especula-se que o silêncio sobre o assunto é devido ao governo do Estado querer evitar uma nova decepção, caso o in-

vestimento no município da Metade Sul não se concretize. No ano passado, o governo gaúcho estava em negociações avançadas com outra montadora chinesa, a Great Wall Motors (GWM),

mas, no final, a companhia decidiu instalar sua fábrica, estimada em mais de US\$ 1 bilhão, em Aracruz, no Espírito Santo.

Entre as possibilidades de interesse da Geely no Rio Grande

do Sul supõem-se a implantação de uma planta industrial, de um centro de distribuição ou apenas a importação e desembarque de carros pelo porto rio-grandino. A empresa já tem familiaridade com operações logísticas na Região Sul do Brasil.

Na segunda-feira, o Porto de Paranaguá, no Paraná, realizou o maior desembarque de veículos elétricos importados já registrado, de uma só vez, naquele estado em razão de uma demanda da Geely. No total, foram 3,37 mil automóveis da montadora que chegaram ao terminal paranaense a bordo do navio Tang Hong, vindo do porto de Nasha, na China. A operação previa que os veículos ficariam armazenados no Terminal de Veículos Ascensus até seguirem para o pátio da montadora Renault no Brasil, em São José dos Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba.

Pesquisa aponta impactos financeiros e na saúde com uso do carvão em Candiota

/ MINERAÇÃO

O estudo “Carvão em Candiota - Impactos à saúde causados pelo polo de mineração e geração de energia a carvão no Rio Grande do Sul, Brasil”, elaborado pelo Instituto Internacional Arayara e pelo Centro de Pesquisa em Energia e Ar Limpo (Crea), foi apresentado ao público ontem, em Porto Alegre. Entre outros apontamentos, os resultados do relatório indicam uma estimativa de 430 mortes prematuras e R\$ 5,1 bilhões em danos econômicos relacionados à

saúde decorrentes do uso de carvão em Candiota no período de 2017 a 2025. O levantamento acrescenta que, se esse polo carbonífero continuar a operar até 2040, a perspectiva é que provocará 870 mortes prematuras adicionais e R\$ 6,6 bilhões de danos econômicos relacionados com a saúde, decorrentes, por exemplo, de faltas no trabalho. Das mortes causadas, o documento informa que elas ocorrem principalmente devido ao câncer de pulmão, doença pulmonar obstrutiva crônica, doença cardíaca isquêmica, AVC e diabe-

tes. A atividade ainda pode causar partos prematuros e casos de asma em crianças.

As populações mais afetadas, assinala a pesquisa, concentram-se em municípios de países vizinhos, especialmente na Argentina, seguida pelo Uruguai. As maiores e mais impactadas cidades são Buenos Aires, Rosário e Santa Fé, na Argentina, e Montevidéu, no Uruguai. O gerente de Transição Energética do Instituto Internacional Arayara, John Fernando de Farias Wurdig, enfatiza que é preciso incluir a questão da saúde pública

na transição energética.

Ele detalha que o estudo leva em conta a operação de duas minas de carvão (Candiota e Seival Sul) e de duas termelétricas (Candiota 3 e Pampa Sul). Wurdig salienta que o levantamento foi apresentado como um dos elementos a ser analisado pelo Ibama dentro do processo de licenciamento ambiental da térmica Candiota 3. A licença atual da usina tem vigência até 6 de abril.

O diretor de Mineração na Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura (Sema), Otávio Lima,

presente no evento de divulgação do estudo, frisou que o tema carvão é complexo e pode ser subdividido em três eixos: mineração, energia e clima. Ele reforça que o Rio Grande do Sul possui cerca de 90% das reservas do mineral no País. A diretora-executiva do Instituto Internacional Arayara, Nicole de Oliveira, adianta que ao longo deste ano o Instituto também irá trabalhar em um estudo para sugerir opções para uma transição econômica da região da Candiota. “Uma proposta para sair do carvão e atrair outros tipos de atividades.”



FÓRUM DEMOCRÁTICO

DESENVOLVIMENTO REGIONAL

LITORAL NORTE
NO CENTRO DA CONVERSA.

TEMA: "Municipalismo Agora.
A voz e a vez dos municípios"

CIDADE: Capão da Canoa

DATA: 27/03 - 8h30

Casa de Cultura Érico Veríssimo
Av. Flávio Boianovski, 789

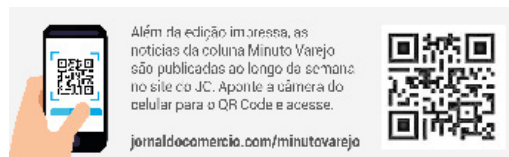






Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br



Além da edição impressa, as notícias da coluna Minuto Varejo são publicadas ao longo da semana no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.

jornaldocomercio.com/minutovarejo



iFood estima mais R\$ 40 bilhões com efeitos de IA

Gigante de delivery tem 9 mil agentes virtuais e 8 mil funcionários

O iFood, gigante de entregas do Brasil, espera crescer R\$ 40 bilhões em vendas em 2026 e boa parte desse desempenho será puxado pela Inteligência Artificial (IA) aplicada ao negócio. A empresa espera faturar R\$ 160 bilhões no ano, projetou o CEO e sócio, Diego Barreto, à coluna Minuto Varejo, em entrevista logo após o painel do qual ele participou no primeiro dia do South Summit Brazil, no Cais Mauá, na orla de Porto Alegre.

Segundo o executivo, a empresa tem uma verdadeira “força de trabalho” movida pelos chamados agentes de IA, ou os AI agent. São mais de 9 mil agentes de IA hoje. “Temos 500 mil entregadores. Mas temos mais

agentes de IA do que pessoas no iFood (operação)”, confrontou o CEO, citando que a estrutura tem 8 mil pessoas.

“O quadro tem uma plataforma interna que criamos que produz os agentes (virtuais). Esses agentes fazem comandos feitos antes por recursos humanos, que hoje supervisionam esse trabalho”, explica o executivo. No painel, Barreto foi bem claro sobre a condição alcançada pelo iFood: “Isso só é possível porque temos dados estruturados”. Nessa mutação entre equipes de RH e assistentes virtuais, o CEO diz que profissionais estratos sendo deslocados para atuar mais diretamente com inovação, o que estaria gerando impactos impor-

tantes para o desempenho da empresa. “Primeiro: temos deslocado capital intelectual das pessoas para áreas como inovação. Está sobrando mais tempo para isso. Segundo: o nível de compreensão de problemas e criação de soluções aumentou muito”, assinala: “Não é à toa que a empresa continua crescendo a taxa cavalares, apesar do tamanho que temos, com restaurantes vendendo mais e entregadores gerando mais renda”.

“Nossa receita vai crescer R\$ 40 bilhões este ano e não vamos contratar mais pessoas”, projeta o CEO, citando que a entrega de desempenho associada à tecnologia vem muito de talentos que são desenvolvidos para



PATRÍCIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

Barreto disse que inovações abrem novas áreas de negócios e ganhos

poder escalar esse crescimento. E o que a IA tem a ver com o resultado financeiro? “Quase tudo é efeito da IA, pois envolve novas verticais, vamos entrar forte em petshop e vamos crescer muito em farmácias e restaurantes”, enumera. Barreto cita que o uso de IA também se intensifica em mais rotas de entrega. “Depois de Aracaju e Campinas, vamos entrar em São Paulo.

Também estamos usando mais carros com motoristas na entrega. A lógica de mobilidade com tecnologia se intensificará”, cita. Sobre a intensidade do trabalho de entregadores, Barreto garante que hoje há limite no tempo de trabalho: “Precisamos cuidar muito dessas pessoas. A IA nos ajuda a monitorar a jornada e a ter comunicação com mais constância com os entregadores”.

Lojistas apostam em mais fluxo no Centro Histórico

Um dos temas mais caros ao varejo em Porto Alegre esteve no palco do South Summit Brazil ontem, primeiro dia do evento de inovação que ocorre no Cais Mauá, na obra da Capital. A retomada do fluxo de pessoas no Centro Histórico dominou o painel com SindilojasPOA, prefeitura e Movimento POA Centro. “Varejo precisa de gente, e os centros no mundo todo perderam muito da circulação de pessoas, principalmente após a pandemia (de Covid-19)”, observou o presidente do sindicato lojista, Arcione Piva. “Para trazer de volta esse público, precisa fazer muitas ações, e Porto Alegre tem feito”, associou Piva. O dirigente anotou medidas como reformar ruas e calçadas centrais, e o Viaduto Otávio Rocha, que foi concedido para exploração privada, com locação de

espaços comerciais. Estão sendo feitas conversões de prédios comerciais para residenciais, citou ainda o dirigente.

“É um movimento que, no futuro, pode trazer de volta as pessoas para o Centro”, aposta Piva, conectando com o foco do South Summit, que é inovação e tecnologia. “Muitos negócios estão associados a toda essa condição da região. É importante constância, ou seja, tem de continuar essas ações. Há percepção de pequenas melhorias”. Também estavam no painel Bruna Serrano, do Projeto Centro+, da pasta de Planejamento e Gestão, e Rovana Reale, diretora de Projetos e Políticas de Sustentabilidade, ligadas à prefeitura, e Wayner Bechelli, cofundador da BS Project e do movimento POA Centro.



PATRÍCIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

Piva aponta impactos de melhorias para o setor

No Ponto

▶ O **Odara**, alfajor gaúcho, estreou na onda dos produtos saudáveis, e agora tem versão zero açúcar e lactose em dois sabores: tradicional meio amargo e o branco.



ODARA ALFAJOR/DIVULGAÇÃO/JC

▶ O Bordaza Shopping

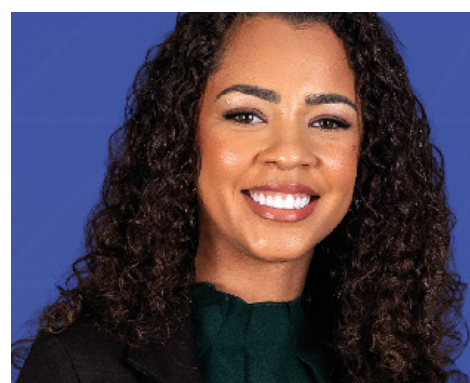
ganhou nova operação de gastronomia: Giardino di Mamma Gema, nova casa do restaurante de culinária italiana da Serra Gaúcha.

▶ O **Grupo Iesa** inaugura hoje a Iesa GWM no Bourbon Carlos Gomes, com 450 metros quadrados de loja, na entrada do complexo do Zaffari. Vai ter entrega do primeiro carro vendido.



Coluna de segunda

Mais novidades sobre o que rolou de varejo no South Summit Brazil.



Empreender no varejo não precisa ser **uma jornada solitária.**

Tenha apoio especializado, orientação, consultorias e soluções para enfrentar os desafios da gestão do seu negócio.

ASSOCIE-SE AO SINDILOJAS POA.

sindilojaspoa.com.br



Acesse o QR CODE e seja um associado.

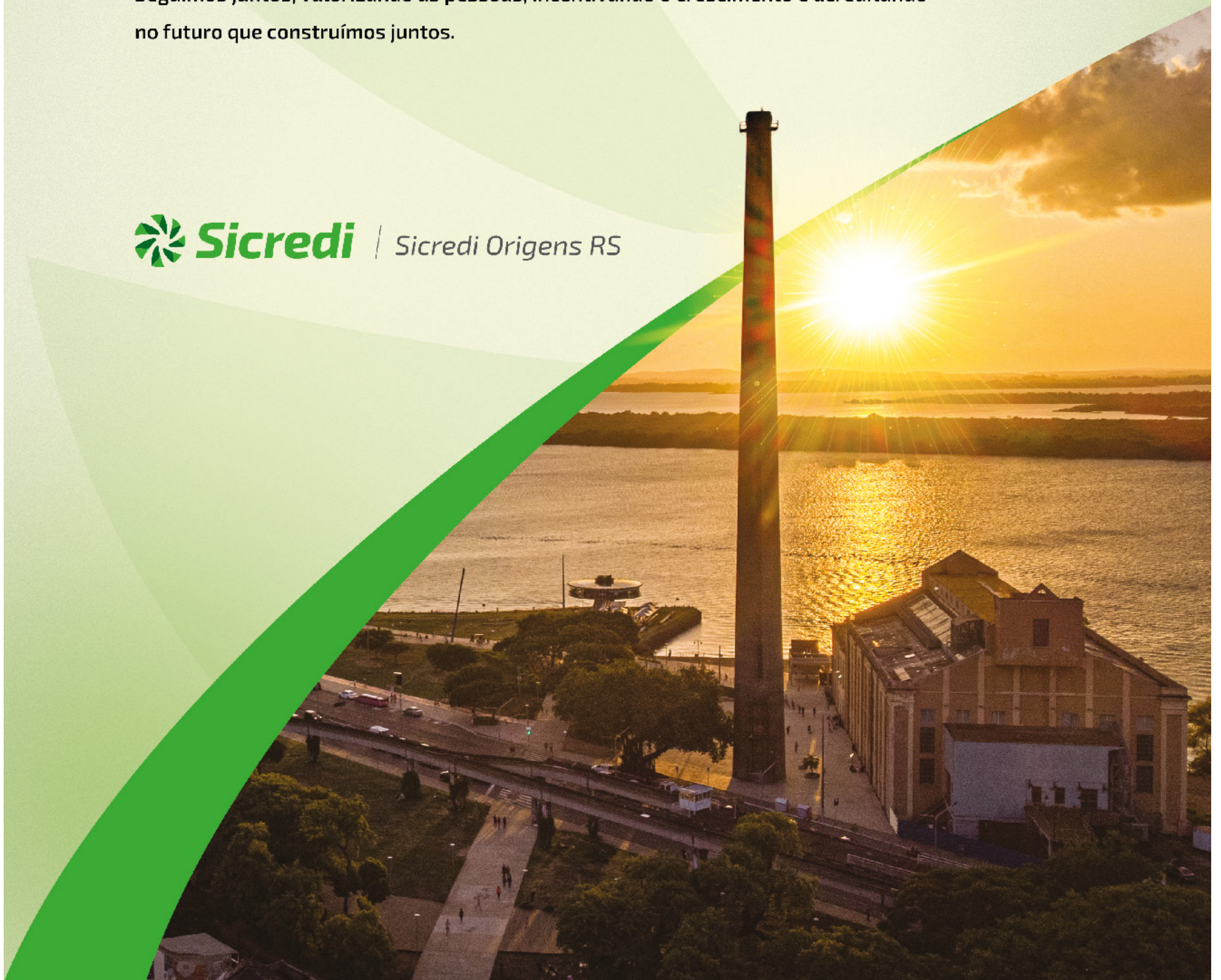
Sindilojas RS
Porto Alegre

Parabéns, Porto Alegre, por 254 anos de cooperação e conquistas.

Ao longo da sua história, Porto Alegre construiu um caminho de desenvolvimento, proximidade e oportunidades para quem vive aqui. É um orgulho para a Sicredi Origens fazer parte dessa trajetória, contribuindo para o fortalecimento da economia local e para a realização dos sonhos da comunidade.

Seguimos juntos, valorizando as pessoas, incentivando o crescimento e acreditando no futuro que construímos juntos.

 **Sicredi** | Sicredi Origens RS





Opinião Econômica

Bernardo Guimarães

Doutor em economia por Yale, foi professor da London School of Economics (2004-2010) e é professor titular da FGV EESP

banrisul

Por que combustível caro é bom

Diesel e gasolina mais caros reduzem emissões no longo prazo

Na última coluna, defendi preços maiores para os combustíveis. O assunto voltou à tona por causa da Guerra no Irã, mas o ponto é mais geral.

Queremos um mundo mais limpo e menos quente, com menos emissões de CO₂. Para isso temos que mexer no bolso das pessoas, para elas comprarem menos gasolina e diesel.

Sempre que uso esse argumento, recebo muitas críticas. Uma que parece fazer sentido é que o consumo de combustíveis reage muito pouco aos preços. Afinal, muito pouca gente vai conseguir reduzir o consumo de gasolina quando o preço sobe.

Assim, aumentos no preço não afetariam significativamente o consumo e as emissões de CO₂.

O argumento parece correto. Os dados mostram que, no curto prazo, aumentos no preço de gasolina e diesel têm muito pouco efeito no consumo de combustíveis.

Porém, trabalhos empíricos muito bem executados também mostram que no longo prazo o efeito é grande. Vou citar alguns.

Usando dados da Califórnia, Bushnell, Muehlegger e Rapson mostram que aumentos no preço da gasolina causam um aumento da demanda por carros elétricos. O efeito é maior que o cau-

sado por uma redução no preço da eletricidade.

É difícil encontrar meios de transporte alternativos, mas é fácil encontrar carros que poluem menos. Trocar um carro movido a gasolina por outro elétrico ou híbrido tem um efeito desprezível no curto prazo, mas grande no longo prazo.

Não são só consumidores que reagem a maiores preços de combustíveis. Num trabalho clássico publicado em 2002, David Popp utiliza dados de patentes para mostrar que preços de petróleo maiores estimulam o desenvolvimento de tecnologias limpas. Trabalho mais recente

de Aghion, Dechezlepretre, Hémous, Martin e Van Reenen, utilizando uma metodologia mais sofisticada, encontra efeitos parecidos de preços de combustíveis em patentes.

Esses trabalhos também mostram que empresas tendem a inovar nas tecnologias a que já estão acostumadas: firmas voltadas à tecnologia limpa geram mais patentes limpas, enquanto aquelas focadas em tecnologia suja produzem mais patentes sujas.

Então, preços maiores de combustíveis afetam o foco do esforço de inovação das empresas, gerando mais inovações voltadas à tecnologia limpa no curto e no longo prazo.

O efeito dessas inovações tecnológicas no consumo de combustíveis no curto prazo é nulo. Ninguém vai comprar menos ga-

solina hoje porque uma empresa vai começar a produzir carros que poluem menos a um custo menor. No longo prazo, porém, essas inovações tecnológicas reduzem substancialmente a demanda por combustíveis fósseis.

Há, portanto, um caminho para resolver o problema da poluição e do aquecimento global: precisamos encarecer os combustíveis - e o que mais gerar emissões de poluentes.

A alternativa é continuar repetindo que é importante preservar o meio ambiente, brincando de plantar uma muda de árvore aqui ou ali, queimando gasolina para passar o fim de semana no sítio e respirar um ar mais puro, sem tomar qualquer atitude que nos leve a mudar nossas decisões de consumo. Não tem funcionado.

Crédito ágil para o seu negócio.

Banrisul Giro Digital

é a linha de crédito ideal para necessidades de caixa, investimentos e melhorias no seu negócio.



Sustentabilidade industrial é debatida na abertura do evento

/ SOUTH SUMMIT

Alessandra Xavier

alessandram@jcrs.com.br

Porto Alegre voltou a ocupar posição central no ecossistema de inovação latino-americano com a realização da quinta edição do South Summit Brazil. Segundo a organização, a expectativa é de que pelo menos 23 mil pessoas passem pelo Cais Mauá, igualando a marca de 2025. Ontem, no primeiro dia do evento, temas como a importância da sustentabilidade pelas indústrias e os avanços tecnológicos foram abordados.

No painel “Da reciclagem ao desenvolvimento de produtos tecnológicos”, os palestrantes Pedro Torres, diretor global de comunicação da Gerdau, e Joarez José Piccinini, diretor de relações institucionais da Randoncorp, debateram o papel estratégico do aço no crescimento econômico das indústrias no setor. Segundo os participantes, o material passa por transformações que incluem desde a reciclagem até a criação de produtos de maior valor agregado, alinhando competitividade industrial ao de-

envolvimento de longo prazo.

Na ocasião, também foi destacada a parceria firmada entre as companhias, ambas originárias do Rio Grande do Sul, há alguns anos para a reciclagem e reutilização de sucata metálica, com foco na economia circular. A cooperação, de acordo com Piccinini, tem contribuído para acelerar processos de inovação e ampliar o uso de tecnologias que permitem reduzir emissões de carbono na cadeia produtiva. Parte das soluções desenvolvidas já foram aplicadas fora do País, com passagem pelos Estados Unidos e Europa.

“A gente precisa perseguir es-

sas metas e fazer isso de uma maneira sustentável e que seja minimamente viável economicamente. Não adianta querer fazer uma coisa absurda e não ter como sustentar. Esse é o nosso grande desafio”, afirmou diretor da Randoncorp.

A discussão ainda reforçou a importância de um ecossistema colaborativo, no qual eventos como o South Summit atuam ao promover conexões. “Aqui temos a oportunidade de atrair e ajudar numa colaboração conjunta para crescer, assim como a gente tem feito com duas empresas grandes, visando justamente essa economia mais sustentável”, expôs Torres.



No primeiro dia, painel reuniu executivos da Randoncorp e da Gerdau

Missão da Amcham traz mais de 100 executivos para Porto Alegre

Marina Mugnol

marinam@jcrs.com.br

A Câmara Americana de Comércio no Rio Grande do Sul (Amcham RS) trouxe a Porto Alegre uma delegação de mais de 100 executivos de diferentes estados para participar do South Summit Brazil. A iniciativa, que integra a quarta edição do projeto Amcham Lab On Tour, oferece uma experiência de imersão dentro do ecossistema de inovação, empreendedorismo e tecnologia do evento e, paralelamente, uma programação exclusiva de atividades de integração e debates de conteúdos com lideranças, startups e investidores locais.

A quinta edição do South Summit começou ontem, mas as atividades do projeto tiveram início na terça-feira, com a apresentação e discussão de cases de empresas gaúchas ou que têm operação no Estado, como a Arezzo e a SAP.

“O objetivo da iniciativa é fazer com que empresários e executivos de outras regiões do País

possam ter acesso e conhecer as operações e o ecossistema gaúcho, que vem, cada vez mais, fomentando a atração de investimentos e talentos”, explica Daniel Soibelman, gerente regional da Amcham RS.

Além do conteúdo técnico, a missão também aposta nas conexões. A programação inclui encontros de networking, como happy hours, jantares e visitas a hubs de inovação, como o Instituto Caldeira, criando um ambiente para troca de experiências e geração de negócios.

Segundo Leonardo Neustadt, diretor de Mercado da Icatu Seguros, a diversidade do grupo é um dos principais diferenciais da iniciativa. A delegação reúne desde escritórios de investimento e planejadores financeiros até corretores de seguros e empresas de diferentes portes e setores.

“Esse ambiente diverso permite que os participantes conheçam realidades distintas e encontrem oportunidades de aplicação prática em seus próprios negócios”, destaca.



O melhor presente para uma cidade é
a dedicação de sua gente.



A cidade da nossa vida é feita por todos. É também por ela que trabalhamos, que cuidamos e nos dedicamos. E fazemos isso para servir de exemplo aos nossos filhos e netos que, lá na frente, também poderão se dedicar a uma Porto Alegre melhor a cada dia. Do presente para o futuro. Da nossa gente para a cidade da nossa vida. **Feliz 254 anos, Porto Alegre.**

Confira a programação em prefeitura.poa.br/aniverpoa



A gente
trabalha.
A vida
melhora.

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Moinhos Shopping iluminado

O Moinhos Shopping recebe em sua fachada, até amanhã, uma iluminação especial no tom de azul marinho. A ação acontece em alusão à campanha Março Azul, que busca a conscientização sobre o câncer colorretal, ou câncer de intestino, promovida pela Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva, pela Federação Brasileira de Gastroenterologia e pela Sociedade Brasileira de Coloproctologia. A iluminação azul já se tornou um marco da campanha e nos últimos anos esteve presente em diferentes espaços em todo o Brasil, como o Teatro Amazonas, em Manaus; o Palácio de Vidro, no Jardim Botânico de Curitiba, e o Tribunal Regional Eleitoral, em Brasília.

Corrida com colaboradores

A Uêvo, gaúcha de Salvador do Sul, selecionou cinco colaboradores da empresa para representar a marca em uma corrida promovida pela New Balance, no dia 29 de março, em São Paulo. Os participantes foram escolhidos por meio de uma ação interna que incentivou o compartilhamento, nas redes sociais, de histórias pessoais ligadas ao esporte e a hábitos saudáveis. A iniciativa vem para reforçar o estímulo e a conexão dos colaboradores com o universo esportivo, numa experiência prática no ambiente de saúde, bem-estar e atividade física.

A MRV leva BBB às 80 lojas

A MRV, patrocinadora do BBB 26, transformou cerca de 80 lojas no País com ativações inspiradas no reality e espaços com identidade visual temática. No RS, participam as unidades da Av. Protásio Alves, 5420, em Porto Alegre, e da Av. Boqueirão, 280, em Canoas. Clientes encontram descontos especiais e a ação “MRV Fone”, que toca em horários aleatórios e garante brindes ou descontos extras.

A Vipal vence Prêmio NTC

A Vipal Borrachas recebeu o Prêmio NTC Fornecedores do Transporte 2025, na categoria Banda de Rodagem. Concedido pela NTC&Logística, o reconhecimento é um dos mais tradicionais do transporte rodoviário de cargas no Brasil e destaca empresas que contribuem para o desenvolvimento do transporte. A companhia já foi reconhecida em outras edições, reforçando sua atuação histórica como parceira do setor.

Bazar entre elas na Zona Sul

Na comemoração da semana do aniversário de Porto Alegre, empreendedoras da Zona Sul se organizaram para realizar o Bazar Entre Elas. O evento que promete movimentar a economia acontece no domingo, dia 29 de março, na Cervejaria Pohlmann. Vai ter desfile, artesanatos, acessórios, roupas, música ao vivo e lançamento de cerveja artesanal. Uma alternativa em opções de compras também para a Páscoa. Aberto ao público na avenida Copacabana 745. Mais em 51 9912 31 292 ou @cervejariapohlmann.

Grandes reformas tributárias

Embora as grandes reformas tributárias, como a isenção total para rendas mensais de até R\$ 5.000,00 e a tributação mínima sobre altas rendas, tenham entrado em vigor apenas a partir de 1º de janeiro de 2026 (impactando, portanto, a declaração de 2027, ano-base 2026), o exercício atual reflete ajustes nos limites de obrigatoriedade, maior agilidade nas restituições e aprimoramentos tecnológicos que facilitam o cumprimento da obrigação acessória.

Macromix no aniversário de Porto Alegre

Tradicional evento esportivo, a Corrida do Aniversário de Porto Alegre, será realizada no domingo, no dia 29 de março, saindo do Paço Municipal às 7h, em comemoração aos 254 anos da cidade. O Macromix Atacado, que em breve inaugura sua primeira loja no bairro Cidade Baixa, é patrocinador do evento. A participação reforça ainda mais a conexão com a comunidade e incentivo a hábitos saudáveis por meio do esporte.

Lideranças apontam inovação como estratégica para o RS

Representantes do setor público e privado participaram de evento no Caldeira

/ INOVAÇÃO

Cláudio Isaías

isaiaasc@jcrs.com.br

A importância da inovação, da segurança jurídica e da tecnologia como motores fundamentais para o desenvolvimento econômico e para a competitividade do Rio Grande do Sul foi destacada por lideranças empresariais e pelo vice-governador Gabriel Souza durante o Almoço Brasil de Ideias, promovido pelo Grupo Voto, ontem, no Instituto Caldeira. Na abertura do evento, o CEO do South Summit, Wagner Lopes, destacou que Porto Alegre tem a oportunidade de receber o mundo e o Brasil na cidade durante três dias. “Somos uma plataforma de negócios e inovação que faz o Rio Grande do Sul e o Brasil acontecer”, destaca.

No discurso de abertura, o vice-governador Gabriel Souza lembrou que, em 2021, o governo do Estado foi até Madrid, na Espanha, trazer o evento para Porto Alegre. “Foi uma decisão corajosa e mostrou que estávamos certos. Quem questiona o South Summit Brazil



TÂNIA MEINERZ/JC

Painelistas ainda debateram temas como segurança jurídica e liberdade econômica

não gosta muito do desenvolvimento e de ver as coisas acontecendo no RS”, acrescenta.

Ao diretor-geral da CMPC, Antônio Lacerda, Souza disse que a empresa e o governo estadual vão superar os desafios do projeto da empresa chilena no Estado. “É o maior investimento da história do Rio Grande do Sul e ele vai acontecer rapidamente porque haverá geração de emprego e renda para o Estado. Vamos colocar o interesse público acima das ideolo-

gias”, explica.

Souza se referia à recomendação do Ministério Público Federal (MPF) para que a Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam) suspenda o processo de licenciamento ambiental da nova fábrica da empresa, em Barra do Ribeiro, com investimento total de aproximadamente R\$ 27 bilhões. Sobre os obstáculos ao progresso econômico no Brasil, Lacerda argumenta que a segurança jurídica é o pilar fundamental para viabilizar investimentos de grande porte. O diretor-geral da CMPC destaca o projeto bilionário da empresa no Rio Grande do Sul que enfrenta dificuldades regulatórias. “A interferência do ativismo ideológico na interpretação das leis afasta o capital nacional e estrangeiro”, comenta.

O presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), Claudio Bier, destacou a parceria com o Instituto Caldeira ao ressaltar que o local é um ambiente que materializa a inovação e a transformação das empresas. “A Fiergs tem uma grande parceria com o Instituto Caldeira porque sabemos que a inovação é a base para o crescimento. Por isso, investimos em educação, tecnologia e na formação de pessoas”, acrescenta. Bier disse que está sendo construído na Federação a indústria do amanhã do Rio Grande do Sul. O dirigente comentou ainda que a inovação é o grande caminho para o futuro do RS. “A ideia é melhorar cada vez mais a nossa competitividade e fazer com que essas coisas positivas das novas tecnologias cheguem à vida das pessoas”, acrescentou.

Prioridades e Projetos da Câmara Municipal para Porto Alegre em 2026

Moisés Barboza
Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre

31 de março (terça-feira) • 12h às 14h

Local: Associação Comercial de Porto Alegre - ACPA
Salão Nobre - Largo Visconde do Cairú, 17, Centro Histórico.
ESTACIONAMENTO NO PRÓPRIO PRÉDIO.
Lyon Park - Av. Mauá, 1413
Ingressos no Sympia.

Patrocinadores

Apoiadores

Tramontina inicia operação de fábrica no México

Internacionalização reforça aposta na proximidade com mercados estratégicos e na redução de custos logísticos

/INDÚSTRIA

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

A estratégia de internacionalização da gaúcha Tramontina deu um novo passo no fim de 2025, com o início da operação de sua primeira fábrica no México. Instalada em Lerma, no Estado do México, a unidade marca uma inflexão no modelo produtivo da companhia da Serra, que historicamente concentrou sua produção no Brasil e, mais recentemente, passou a avançar com plantas industriais no exterior.

A nova fábrica, operada pela Tramontina S.A. Cutelaria, nasce com foco exclusivo na produção de frigideiras de alumínio com revestimento antiaderente e capacidade inicial de 100 mil peças por mês. O movimento reforça a aposta

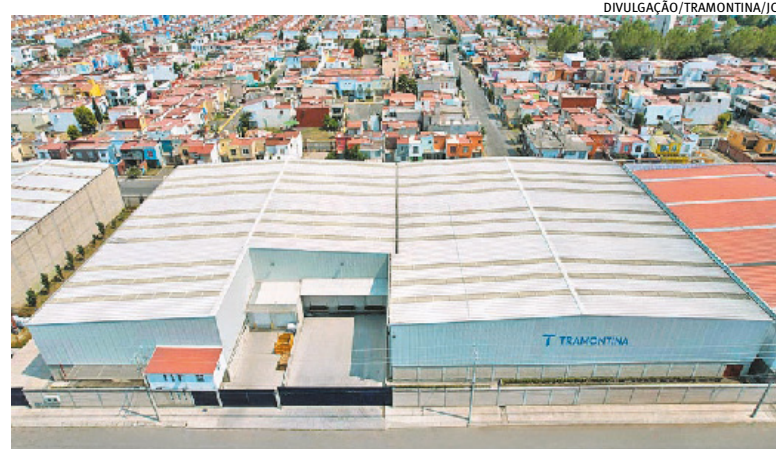
da empresa na proximidade com mercados consumidores estratégicos e na redução de custos logísticos como diferencial competitivo.

“O México está entre os principais mercados de utilidades domésticas da Tramontina e apresenta potencial de crescimento. Além disso, buscamos ganhos logísticos e maior proximidade com clientes e consumidores”, afirma o diretor comercial da companhia, Marcos Grespan. Hoje, o país já figura como o segundo maior destino das exportações da marca no segmento de utensílios de cozinha.

A instalação de uma fábrica fora do Brasil representa também uma mudança gradual na lógica operacional da empresa, que passa a combinar produção doméstica com bases industriais mais próximas de mercados estratégicos. Nesse sentido, segundo Grespan, a nova operação não substitui a

estrutura brasileira, mas a complementa. “As unidades do Brasil, especialmente no Rio Grande do Sul, seguem como base estratégica, concentrando grande parte da produção, inovação e desenvolvimento de produtos. A unidade no México vem para ampliar a atuação global, com ganhos logísticos e maior competitividade”, explica.

Na prática, a expectativa é reduzir prazos de entrega, otimizar custos de transporte e aumentar a capacidade de resposta às demandas locais - pontos considerados decisivos em mercados mais dinâmicos e concorridos. Além disso, a fábrica se integra a uma estrutura já consolidada no país: a Tramontina mantém no México, desde 1997, uma operação comercial e de distribuição, com mais de 200 funcionários, o que facilita a adaptação da produção às características do mercado local. A escolha do Méxi-



DIVULGAÇÃO/TRAMONTINA/JC

Planta produzirá frigideiras de alumínio com revestimentos antiaderentes

co, segundo a empresa, combina três fatores centrais: relevância comercial, conhecimento prévio do mercado e infraestrutura já existente. “Essa sinergia, somada à importância da marca no país, reforçou a decisão de implementar uma base produtiva local”, diz Grespan. Em fevereiro de 2025, a empresa

anunciou sua primeira unidade fora do Brasil em formato de joint venture com a indiana Aequus, em Hubballi, voltada à produção de utensílios de cozinha. Com a nova planta mexicana, a companhia amplia sua presença em mais de 120 países e uma estrutura global com 25 unidades no exterior.

EVENTO GRATUITO

Participe do Giro pelo Rio Grande, em Porto Alegre

Venha discutir e entender os cenários político e econômico para o comércio, em ano de eleição, com especialistas no assunto.

Painelistas:

Mediador:



Fernando Schüler



Marcelo Portugal



Guilherme Baumhardt



30/03 (segunda)



18h30



Sede da Fecomércio-RS

Rua Fecomércio, 101
Porto Alegre

GIRO
PELO
RIO
GRANDE

Brasil em decisão: política, economia e as escolhas para 2026.



Inscreva-se:

fecomercio-rs.org.br

Rua Fecomércio, 101

Anchieta | Porto Alegre/RS

(51) 3375-7000

Fecomércio RS
CNC Sesc Senac
Sindicatos Empresariais | IFEP

80 anos
Ao lado dos gaúchos



Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital



‘Não moldamos interfaces, moldamos decisões’

Líder global de Design da Philips, Peter Skillman subiu ao palco no 1º dia do South Summit Brazil, e fez provocações

Quando o design funciona, ele se torna imperceptível. Mas o seu impacto é muito real, aponta o Global Head Design da Philips, Peter Skillman. No palco do South Summit Brazil, ele fechou o primeiro dia do evento, que tem como tagline esse ano ‘Human by design’, provocando um novo olhar do público presente para a experiência do cliente. Um dos símbolos do design mundial, Skillman começou sua trajetória na IDEO, consultoria de San Francisco (EUA), aclamada mundialmente. Fez parte do lançamento no mercado dos assistentes pessoais digitais Palm e dos smartphones Treo. Na Microsoft, liderou a interface do usuário do Windows 10 e do Outlook, e depois passou pela Amazon Web Services (AWS). Atualmente, na Philips, tem a missão de transformar a vida de pacientes e o dia a dia dos médicos por meio da simplicidade e clareza.

Formado em Engenharia Mecânica pela Universidade de Massachusetts e com mestrado em Design de Produto pela Universidade de Stanford, Skillman já foi eleito uma das 100 pessoas mais criativas nos negócios pela Fast Company e tem mais de 60 patentes.

Mercado Digital - Você pas-

sou por empresas que moldaram diferentes eras da tecnologia. Qual é a principal mudança no papel do design ao longo das décadas?

Peter Skillman - Alguns líderes empresariais consideram o design como algo que aplicamos no final. Uma camada. Um acabamento. Hoje, ele começa no início. Designers estão em igualdade de posição com estrategistas, engenheiros e pesquisadores. Muitas vezes, antes mesmo de a tecnologia estar clara. O que mudou não foram apenas as ferramentas, mas a responsabilidade. Não estamos mais moldando interfaces. Estamos moldando decisões, comportamentos e, na área da saúde, às vezes, resultados. Quando você observa um profissional de saúde respondendo a alarmes sob pressão, percebe rapidamente: o design não é decoração. Faz parte do sistema de atendimento.

Mercado Digital - O que a indústria de tecnologia ainda não aprendeu sobre simplicidade ao projetar produtos complexos?

Skillman - Muitas vezes, falamos de simplicidade como se fosse uma questão de estética ou redução em si, mas, na realidade, trata-se de foco. Trata-se de identificar os elementos essenciais e

belos e ter a coragem de construir em torno deles. Em sistemas complexos, o instinto é adicionar: mais recursos, mais camadas, mais opções. Mas, o que aprendi ao longo do tempo é que o que você remove costuma ser muito mais importante do que o que você adiciona. Simplicidade não é a ausência de complexidade, mas, sim, a gestão cuidadosa dela.

Mercado Digital - Quais os principais atributos que devem ser considerados para transformar a vida de pacientes e médicos?

Skillman - Uma das minhas maiores lições é que você precisa estar presente na sala para realmente entender o que está acontecendo e o que é necessário. Grupos focais são uma perda de tempo. Na minha experiência, simplesmente fazer perguntas às pessoas não é suficiente. As pessoas nem sempre estão cientes de seus próprios comportamentos, e é por isso que observar situações reais é tão importante. Coloque-se no lugar daquele profissional de saúde ou paciente. Só assim você poderá realmente entender qual é a necessidade dele. Nosso trabalho começa com empatia, mas não pode terminar aí. Você precisa traduzir essa empatia em sistemas que apoiem momentos reais: fadiga, incerteza, urgência. Clareza importa. Porque as decisões são frequentemente tomadas sob estresse. Consistência importa. Porque a variação cria riscos. E confiança importa, porque sem ela, nem mesmo a melhor tecnologia será usada. Quando o design funciona, ele se torna imperceptível. Mas o seu impacto é muito real: em tempo poupado, em estresse reduzido, em melhores resultados.

Mercado Digital - Qual o seu maior aprendizado na IDEO?

Skillman - Foram duas revelações fundamentais:

1. Que as ideias não vêm de indivíduos. Elas emergem de ambientes. De ouvir atentamente. De construir sobre as ideias uns dos outros (e encorajar ideias ousadas, mas adiar o julgamento). De manter-se próximo das pessoas para quem você está projetando.



PHILIPS/DIVULGAÇÃO/JC

Peter Skillman foi eleito uma das pessoas mais criativas nos negócios

2. Nunca marque uma reunião sem um protótipo. Ter uma inclinação para construir e validar experiências diretamente é muito mais poderoso do que passar meses em projeções financeiras para uma experiência que você não testou. O que ficou comigo foi a disciplina de ir a campo. Não para validar suposições, mas para desafiá-las. Porque a distância entre o que achamos que as pessoas precisam e o que elas realmente precisam é, muitas vezes, onde o verdadeiro trabalho começa.

Mercado Digital - Muitas pessoas acham que a criatividade é inata. Podemos aprender a ser mais criativos?

Skillman - Sim, mas não da maneira que as pessoas esperam. A criatividade tem menos a ver com insights repentinos e mais com a criação das condições para que esses insights aconteçam. Trata-se de observar atentamente. Fazer perguntas melhores. Expandir seu repertório de experiências. E estar disposto a persistir em um problema um pouco mais do que o confortável. É uma prática, não uma característica. E uma das condições mais importantes é a segurança psicológica. A criatividade floresce em ambientes onde as pessoas se sentem seguras para questionar ideias, serem questionadas em troca e explorar abertamente, sem medo de julgamento. Não se trata de todos serem geniais. Trata-se de um debate transparente e respeitoso que impulsiona as ideias.

Mercado Digital - O que torna uma pessoa criativa?

Skillman - Uma combinação de consciência, abertura e autonomia. Consciência do contexto, ou seja, como as coisas funcionam, como as pessoas se comportam, onde existem atritos. E abertura para ver as coisas de forma diferente, para questionar os padrões. O repertório ajuda. Quanto mais você já viu, mais conexões você pode fazer. Mas tão importante quanto isso é a humildade, a disposição para dizer: eu posso estar errado. Deixe-me olhar novamente. E a criatividade também precisa de autonomia. O espaço e a confiança para explorar, seguir ideias e assumir a responsabilidade. Quando as pessoas recebem essa liberdade dentro de limites claros, elas são muito mais propensas a pensar de forma original e transformar ideias em algo real.

Mercado Digital - Qual foi a decisão de design que você tomou e que ajudou na forma como as pessoas interagem com a tecnologia?

Skillman - As decisões que ficam na minha memória raramente são sobre funcionalidades, são sobre eliminar a incerteza. No início da era dos dispositivos móveis, aprendemos que as pessoas não leem manuais. Elas confiam no instinto. Então, decisões como padrões de navegação consistentes ou tornar as ações previsíveis em diferentes contextos moldaram a forma como as pessoas aprenderam a interagir com a tecnologia.

Segundo dia do South Summit Brazil

Os painéis que não dá para perder

No dia 2 do South Summit Brazil, a minha curadoria dos painéis imperdíveis para quem acompanha o evento.

26 de março, quinta-feira

10h - 10h30min - IMAGINATION - O primeiro país digital do mundo, com Jack Manning Bancroft, fundador e CEO da AIME, com mediação de Felipe Amaral, diretor de Educação do Instituto Caldeira. Local: Palco The Next Big Thing.

11h30min - 12h - Por dentro da Economia WhatsApp: comércio, pagamentos e IA, com Olga Maslikhova, CEO do The J Curve, e Guilherme Horn, Head do WhatsApp no Brasil, Índia e Indonésia. Local: Palco The Next Big Thing.

14h40min - 15h - Criadores que impulsionam o futuro da cultura e dos negócios, com Kim Farrell, diretora global de marketing do Nubank, e Mariana Gutheil, CEO do No One, Customer Intelligence. Local: Palco The Next Big Thing.

17h40min - 18h - Fundador e investidor: o que cada lado realmente precisa saber, com Alex Szapiro, Managing Partner LatAm SoftBank. Local: Arena Stage.



economia

Quase 90% dos postos pesquisados pela Sulpetro tem dificuldade de abastecimento

Segundo a entidade, 88% dos 1.253 estabelecimentos questionados recebem produtos de forma parcial

/ COMBUSTÍVEIS

Francisco Conte

franciscoc@jcrs.com.br

A Sulpetro que representa os postos de combustíveis do Rio Grande do Sul divulgou um levantamento que ilustra o atual cenário do abastecimento de diesel e gasolina no Estado. De acordo com a entidade, 88% dos 1.253 estabelecimentos questionados (entre embaixadas e independentes) estão recebendo produtos de forma parcial por parte das distribuidoras. O restante, 12%, está obtendo os pedidos de combustíveis realizados junto às companhias em sua totalidade.

A amostra da pesquisa representa 39,7% do total de postos no

RS, que, segundo dados da ANP, possui 3.158 unidades.

Essa estratégia de racionamento é o que impede um desabastecimento generalizado, de acordo com a instituição. O que ocorre, no lugar disso, é uma ruptura momentânea no abastecimento da

distribuição aos postos, sobretudo os independentes, o que corrobora o que já foi relatado ao JC na última semana, quando foi verificado que postos recebiam até 50% menos do solicitado às distribuidoras. A Sulpetro indica que os relatos dos revendedores sinalizam dificulda-

de para adquirir gasolina comum e aditivada, diesel S500 e S10. Outro fato, apontado pela entidade, é o aumento da demanda de compras junto às companhias, provocando restrições nas entregas, já que os postos independentes estão com maior dificuldade para conseguir produto, pois não têm contratos com as empresas, fazendo com que ocorra uma migração de pedidos para as distribuidoras.

Outro levantamento feito pelo Procon de Porto Alegre mostra que, desde o início das repercussões da guerra no Oriente Médio no preço mundial do petróleo, a Capital já registrou 32 notificações de supostos preços abusivos em postos. Os valores já estavam elevados antes mesmo da Petrobras anunciar um aumento oficial.

Audiência pública debate crise do diesel

Cássio Fonseca

cassiof@jcrs.com.br

A Comissão de Economia da Assembleia Legislativa se reuniu ontem para debater em audiência pública a possível falta de distribuição e abastecimento de óleo diesel no Rio Grande do Sul e seus impactos econômicos. O superintendente da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), Diogo Valério, explicou como está a situação a nível nacional e que a turbulência foi gerada por um "ruído" de mercado e um pico de demanda causado pela incerteza de preços, e não por falta real de produto no País.

Segundo Valério, houve uma variação de 15% na demanda pelo diesel e, como a mercadoria possui indicadores econômicos muito previsíveis, algo tão extraordinário é difícil de ser absorvido pela Petrobras e pelas distribuidoras.



FABIOLA CORREA/JC

A amostra da pesquisa representa 39,7% do total de postos no Estado

Conteúdo produzido pelo

Núcleo-i
Conteúdo multimídia patrocinado

para Unifael

Unifael destaca educação como vetor de desenvolvimento no aniversário de Porto Alegre

No momento em que Porto Alegre celebra mais um aniversário, o debate sobre os caminhos para o desenvolvimento econômico da capital ganha destaque. Com uma economia diversificada e forte presença do setor de serviços, a cidade reúne condições importantes para crescer, mas enfrenta desafios relacionados à geração de empregos qualificados, à inovação e à adaptação às transformações tecnológicas.

Nesse cenário, a formação profissional aparece como um fator estratégico para ampliar a competitividade. Para Gisele Possebon, diretora da Unifael em Porto Alegre, investir em capital humano é essencial para que a cidade aproveite plenamente seu potencial econômico. "A qualificação amplia a capacidade de inovação, fortalece setores estratégicos e contribui para a geração de novos negócios", afirma.

Segundo a diretora, instituições de ensino superior têm papel relevante nesse processo ao formar profissionais preparados para responder às demandas do mercado e ao estimular a produção de conhecimento. Além disso, universidades funcionam como espaços de conexão entre estudantes, empresas e iniciativas empreendedoras, favorecendo a criação de projetos e soluções com impacto econômico.

Outro efeito da qualificação aparece na profissionalização da gestão de micro e pequenos negócios. Cursos ligados à administração, finanças, marketing e inovação ajudam empreendedores a estruturar melhor seus negócios, ampliar a competitividade e aumentar as chances de crescimento sustentável.

A procura por formações nessas áreas, inclusive, tem crescido nos últimos anos.

Para Gisele, o movimento reflete um momento de transformação econômica, no qual competências relacionadas à liderança, gestão e empreendedorismo ganham cada vez mais relevância.

Alinhar a formação acadêmica às vocações econômicas da região também contribui para fortalecer cadeias produtivas locais e ampliar as oportunidades de inserção profissional. Em um ambiente cada vez mais interconectado, a graduação também prepara profissionais para atuar em diferentes mercados, desenvolvendo competências como pensamento crítico, comunicação e capacidade de adaptação.

Ao ampliar o acesso à educação superior, acrescenta a diretora, também se abrem caminhos para reduzir desigualdades e ampliar oportunidades de renda. "A formação profissional é uma das ferramentas mais eficazes para



UNIFAE/ DIVULGAÇÃO/JC

Qualificação impulsiona inovação e competitividade

promover a mobilidade social e o desenvolvimento econômico", conclui.

Ao completar mais um ano de história, Porto Alegre reafirma seu potencial de crescimento. Nesse per-

curso, a qualificação da população se consolida como um dos pilares para construir uma economia mais inovadora, competitiva e preparada para os desafios do futuro.

Agroindústrias apostam em bom desempenho na Expoagro Afubra

Pavilhão conta com mais expositores e presença crescente de jovens e mulheres nos estandes



Claudio Medaglia, de Rio Pardo
claudiom@jcrs.com.br

Com um aumento no número de expositores em relação às duas edições anteriores e maior participação de mulheres e jovens no comando das agroindústrias, o Pavilhão da Agricultura Familiar na 24ª Expoagro Afubra projeta um cenário de otimismo. Doces, bebidas, embutidos, flores, artesanatos e outros produtos produzidos nas pequenas propriedades rurais estão espalhados por 222 estandes que atraem o público desde a abertura da feira, na terça-feira, em Rio Pardo. A expectativa entre os produtores é repetir ou até superar o faturamento recorde de R\$ 2,3 milhões registrado em 2025.

As irmãs Milena e Dayza Zago, de Hulha Negra, levaram ao parque quatro tipos de queijos e doces de leite oriundos da agroindústria da família. Criada em 2021, durante a pandemia de Covid-19, a empresa surgiu como alternativa para agregar valor à produção de leite da propriedade. “Este é nosso terceiro ano. Nas duas edições

anteriores, foi muito bom. Superou nossas expectativas. Mas, considerando o contexto econômico atual, viemos com o mesmo volume de produtos para comercializar”, conta Milena.

Atualmente, os produtos da Agroindústria Zago também são comercializados em redes de supermercados da região da Campanha e em feiras pelo Estado. “Antes, o leite produzido na propriedade era fornecido apenas aos quartéis do Exército e para a merenda escolar de escolas públicas. Felizmente, a iniciativa teve muito sucesso. Hoje, nossa produção é três vezes maior”, acrescenta.

Na propriedade, com origem em assentamento da reforma agrária e hoje com 70 hectares, a família mantém cerca de 60 vacas em lactação, manejadas a pasto e com silagem produzida no local.

Em outro ponto do pavilhão, a Agroindústria Estrelat, de Estrela, chega embalada pelo desempenho recente na Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque. Após um início mais lento, as vendas cresceram nos últimos dias do evento, elevando a expectativa para a feira em Rio Pardo. “As vendas da Expoagro são 40% menores em relação à Expodireto. Mas representam uma fatia importante na receita da empresa ao final do ano.” O portfólio



Milena e Dayza expõem queijos e doces de leite produzidos em Hulha Negra

inclui licores, doces de leite e kits com produtos de parceiros, como queijos, biscoitos e artesanato, ampliando a diversidade da oferta.

De Vale do Sol, Luiz e Alice Schiefferdecker participam da feira há cinco anos com suculentas e cactos, comercializados em diferentes estágios de desenvolvimento. Além da produção de fumo, a família investe em turismo rural, atividade ainda em estruturação.

“A Expoagro representa 5% no nosso faturamento anual. Mas além de vender, também é uma vitrine muito importante para as nossas demais atividades na propriedade”, afirma Alice.

A feira em Rio Pardo também

se destaca pela diversidade dos produtos à venda. Além das cucas, salames, queijos temperados, doces e pimentas, é possível encontrar uma inusitada geleia de caipirinha. Ou de cerveja, Ou de cebola defumada no vinho cabernet. São apenas alguns dos itens levados pela Morangos da Rosa, com sede no município de Cristal. A proprietária, Rosa Harthmann, exibe no balcão 23 tipos diferentes de geleias - ela produz, ao todo, 78.

“São sete anos de agroindústria e a segunda vez na feira. Não acreditava muito nos resultados, mas fomos convidadas em 2024, e o desempenho foi excepcional”, diz Rosa.

TÂNIA MEINERZ/JC

/TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

31/03	PIS/Pasep	Retenção - Aquisição de autopeças, de fato gerador de 1ª quinzena mês atual (15/03/2026)
31/03	Cofins	Retenção - Aquisição de autopeças, de fato gerador de 1ª quinzena mês atual (15/03/2026)
31/03	IOF	Contrato de Derivativos, de fato gerador de mês anterior (28/02/2026)
31/03	IRRF	Recolhimento mensal (Carnê Leão), de fato gerador de mês anterior (28/02/2026)
31/03	IRRF	Fundos de investimento imobiliário - rendimentos e ganhos de capital distribuídos semestralmente, de fato gerador de mês anterior (28/02/2026)
31/03	IRRF	Ganhos de capital na alienação de bens e direitos, de fato gerador de mês anterior (28/02/2026)

O jornal de economia e negócios do RS

Fundado por J.C. Jarras - 1933

Jornal do Comércio

Filiado ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS www.anj.org.br

www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação

circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante

Telefone (51) 3213.1300

De 2ª a 6ª das 8h às 18h

atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas

Telefone/Whatsapp: (51) 3213.1397

vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,50

Whatsapp:

Assinaturas

Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:

Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)

Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix

Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:

www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333

agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais

Tel: (51) 3213.1355

anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338

comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails

(51) 3213.1362

Editoria de Economia

(51) 3213.1369

economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral

(51) 3213.1372

geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política

(51) 3213.1374

politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura

(51) 3213.1376

cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381

financeiro@jornaldocomercio.com.br

rh@jornaldocomercio.com.br

suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF

QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II

71060-636

Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989

marciaglobal@terra.com.br



@espacoconte

(51) 3373.5509

www.espacoconte.com.br

MAPA ECONÔMICO DO RS

**PARTICIPE
DO MAPA
ECONÔMICO
DO RS**

EDIÇÃO SERRA

TERÇA-FEIRA: 31/03

Horário: 17h

FALTAM 5 DIAS



VERANÓPOLIS
ACIV Veranópolis:
Alameda Santos
Dumont, 525 - Femaça



**ESCANEE O
QR Code
E PARTICIPE
DO EVENTO**

Realização

Jornal do Comércio
O jornal de economia e negócios do RS

Apoio:



Media partner



Patrocínio:



economia

A rica história do comércio de Porto Alegre

Resgate das décadas prósperas a partir da chegada de italianos, alemães, portugueses e judeus marca aniversário da Capital

Cássio Fonseca e Jamil Aiquel
economia@jornaldocomercio.com.br

A Capital dos gaúchos completa 254 anos hoje, mas a verdade é que, para que ela fosse fundada, o comércio varejista que hoje conhecemos como as áreas da Praça da Alfândega e da Rua da Praia já estava a todo vapor desde 1752, 20 anos antes da criação da Vila da Nossa Senhora da Madre de Deus de Porto Alegre, o primeiro nome da cidade. Essa história de origem ocorre com a chegada dos conhecidos 60 casais açorianos – leia-se famílias –, que foram impedidos de seguir para seu destino, as Missões, por conta da Guerra Guarânica, e por aqui ficaram.

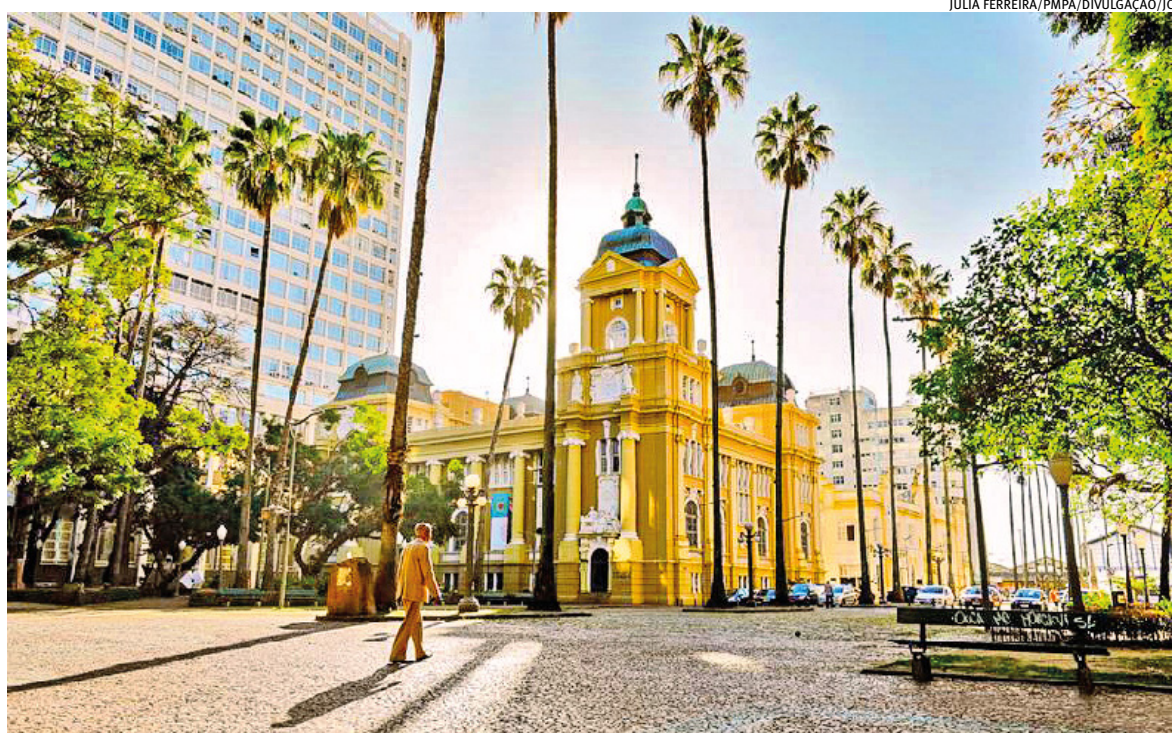
Neste período, em uma região composta ainda por agricultores e escravos, esses comerciantes portugueses se firmaram como a elite local, já que eram donos de armazéns e embarcações e eram responsáveis pelo abastecimento de gêneros de primeira necessidade, ferramentas e artigos de couro, conforme explica a historiadora Suzana Schilling. Ela conta que o “termo varejo provém da vara de madeira usada pelos retalhistas para medir e, posteriormente, cortar os tecidos e vendê-los em pequenas peças ou retalhos e não

por atacado, ou a grosso, como era dito”.

Em 1772, já instalados, receberam os primeiros lotes oficiais de terra do governo. As grandes casas comerciais e residências de comerciantes afortunados, então, ficaram na rua Voluntários da Pátria, que despontava como uma zona nobre daquele pequeno município.

E para seguir com o desenvolvimento, o governo passou a definir quem faria as funções de gestão e governança da cidade. E as pessoas mais qualificadas para assumir posições políticas, até então, eram os bons comerciantes. “Eles eram convidados, mas não podiam recusar, a exercer funções públicas”, destaca Suzana. Logo na sequência, com a crescente do varejo e da organização política, vem a segunda grande chegada ao Rio Grande do Sul: os alemães, em 1824.

A dinâmica, ao longo dos anos, passa por algumas mudanças. Os germânicos pegam essa produção e começam aos poucos a montar pequenos comércios, que também vão abastecendo a região. E prosperam além da agricultura, se firmando principalmente na venda de secos e molhados, artigos para a colônia, produção de cerâmicas para as elites e ferramentas para os próprios agricultores.



Comércio na Praça da Alfândega começou 20 anos antes da fundação da Capital e impulsionou a região

E já na Capital, as próximas gerações de gaúchos descendentes de alemães frequentam melhores escolas e vão crescendo ainda mais. Em 1858, enfim, surge a Praça do Comércio, que hoje se chama Associação Comercial de Porto Alegre (ACPA), primeira organização com ênfase em potencializar os comerciantes, agora unidos. “Eles enfrentavam os mesmos problemas e tinham as mesmas expectativas. E começam pequenos, com apenas nove associados, mas vão crescendo”, conta

Suzana. Com a ascensão, passam a precisar de uma sede, e conseguem o terreno próximo da Voluntários da Pátria, que segue até hoje. “A associação não tinha dinheiro para construir um prédio, mas Getúlio Vargas ajudou. Eles pedem se seria possível fazer um pequeno imposto sobre tudo que é comercial, importado ou exportado, e essa taxa é aceita. Com esse dinheiro eles conseguem iniciar as obras”, completa, sobre a história da ACPA, impulsionada pelos descendentes de portugueses e

alemães. Outra etnia influente na economia porto-alegrense foi a italiana, cuja imigração começa em 1875, mas não foi impactante logo de cara. A primeira leva é voltada a produção na Serra, sem grande número na Capital, que ficou com alguns comerciantes. Com essa expansão em duas frentes – varejo italiano e indústrias –, a Capital viveu décadas prósperas. E recebeu, depois, os judeus, que começam a vir para cá fugindo de perseguições e pelas dificuldades econômicas que passavam.

Anos 1980 marcaram a expansão e a reconfiguração da geografia urbana

Se nos primeiros séculos a Rua da Praia e a Voluntários da Pátria eram destinos quase exclusivos para as compras na Capital, as últimas décadas do século XX iniciaram uma profunda reconfiguração dessa geografia urbana. A partir dos anos 1980,

com a inauguração de grandes empreendimentos fechados – como o Shopping Iguatemi –, o varejo passou a se espalhar, oferecendo uma nova infraestrutura que atraiu fortemente o consumidor ao reunir lojas, serviços de saúde, alimentação e entreteni-

mento em um só lugar. Simultaneamente, os bairros periféricos começaram a se estruturar de forma autônoma.

Arcione Piva, atual presidente do Sindilojas Porto Alegre, ilustra bem essa transformação vivida nas últimas décadas. “Lembro de quando eu vim morar em Porto Alegre, em 1980. Se eu precisasse comprar um botão de camisa ou um aviamento, tinha que sair do Sarandi e ir ao Centro. Hoje eu não precisaria mais sair do Sarandi. A cidade foi crescendo e se estruturando nas suas periferias”.

Essa diluição do comércio físico tirou parte da exclusividade da região central. Com o tempo, as lojas de alto padrão migraram para os shoppings e para bairros mais nobres, como o Moinhos de Vento, alterando o perfil do Centro Histórico.

Mas, apesar da concorrência de outros bairros, o Centro se manteve como o coração do varejo portoalegrense até ser atingido por um de seus maiores desafios contemporâneos: a pandemia de Covid-19. O isolamento social e a adoção massiva do trabalho em formato home office esvaziaram os escritórios da região central, alterando drasticamente o fluxo de pedestres.

“Onde tem pessoas circulando, têm varejo. Onde não tem pessoas circulando, dificilmente o varejo acontece. Ele precisa desse movimento, e a pandemia mudou esse cenário diminuindo a quantidade de pessoas no Centro”, explica Piva.

Além do impacto do trabalho remoto, a capital gaúcha enfrenta um encolhimento demográfico. Segundo Piva, a cidade vem perdendo população econômica-

mente ativa, caindo de cerca de 1,5 milhão de habitantes em 2010 para a faixa de 1,3 milhão atualmente. Muitos moradores mudaram-se para cidades da Região Metropolitana ou para o litoral. Essa redução de público, somada aos reflexos de crises climáticas recentes, como as enchentes, resultou no fechamento de diversas lojas de rua em vias tradicionalmente comerciais de Porto Alegre. Ainda assim, o coração da cidade sobrevive, adaptando-se a um novo público consumidor. “O centro ainda é a maior concentração de negócios de Porto Alegre, mas mudou muito”, observa o presidente do Sindilojas. “Tinha, no passado, muito glamour e marcas muito importantes. Isso perdeu um pouco. Hoje nós temos muito mais trabalhadores da base do que executivos pelo Centro.”



Chegada do primeiro shopping ajudou a movimentar o setor varejista

economia

índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Acumulado					
	Nov	Dez	Jan	Fev	Ano	12 meses
IGP-M (FGV)	0,27	-0,01	0,41	-0,73	-0,32	-2,67
IPA-M (FGV)	0,27	-0,12	0,34	-1,18	-0,84	-5,49
IPC-BR-M (FGV)	0,25	0,24	0,51	0,30	0,82	3,83
INCC-M (FGV)	0,28	0,21	0,63	0,34	0,97	5,83
IGP-DI (FGV)	0,01	0,10	0,20	-0,84	-0,64	-2,91
IPA-DI (FGV)	-0,11	0,03	0,00	-1,21	-1,21	-5,78
IPA-Ind. (FGV)	-0,18	0,44	0,92	-0,99	0,08	-4,01
IPA-Agro (FGV)	0,08	-1,14	-2,63	-1,87	-4,46	-10,75
IGP-10 (FGV)	0,18	0,04	0,29	-0,42	-0,13	-2,25
INPC (IBGE)	0,03	0,21	0,39	0,56	0,95	3,36
IPCA (IBGE)	0,18	0,33	0,33	0,70	1,03	3,81
IPC (IEPE)	0,04	0,94	0,68	0,30	0,98	6,32
	Out	Nov	Dez	Acumulado trimestral		
IPCA-E (IBGE)	0,18	0,20	0,25	0,63		

FONTE: FGV, IBGE E IEPE (DADOS ATÉ DEZEMBRO/2025)

ÍNDICES EDITADOS EM 13/01/2026

INDEXADORES

	Jan 2026	Fev 2026	Mar 2026
Valor de alçada (R\$)	14.285,00	14.382,50	14.425,00
URC R\$	57,14	57,53	57,70
UPF-RS (R\$)/anual	28,3264	28,3264	28,3264
FGTS (3%)	0.004212	0.004188	-
UIF-RS	37,19	37,31	37,43
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R\$)			6,0411

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAI

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2027*	3,80
2026*	4,17
2025	4,26
2024	4,89
2023	4,46

*Previsão Focus

FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 24/03/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Abr/2026	5.261,50	290.270	5.287,50	-	5.242,50	-
Mai/2026	5.275,00	-	5.275,00	-	5.275,00	-
Jun/2026	5.245,20	-	5.245,20	-	5.245,20	-
Jul/2026	5.281,304	-	5.281,304	-	5.281,304	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato =US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00)

FONTE: B3

JUROS FUTURO 24/03/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Abr/2026	14,646	166.882	14,65	-	14,65	-
Mai/2026	14,633	91.753	14,648	-	14,636	-
Jun/2026	14,537	66.035	14,573	-	14,518	-
Jul/2026	14,465	1.035.034	14,52	-	14,47	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro

FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Mai	97,26
WTI/Nova Iorque/Mai	90,32

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial		Variação
	Compra	Venda	
25/03	5,2197	5,2202	-0,67%
24/03	5,2543	5,2553	+0,28%
23/03	5,2402	5,2407	-1,29%
20/03	5,3082	5,3092	+1,79%
19/03	5,2146	5,2156	-0,59%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO

TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,3200	5,4250
Dólar Australiano	3,2500	3,9500
Dólar Canadense	3,4000	4,1500
Euro	6,1900	6,3170
Franco Suíço	5,5000	7,1000
Libra Esterlina	6,3000	7,5000
Peso Argentino	0,0030	0,0070
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0260	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CRIPTOMOEDA

25/03 (18h20min)	Valor
Bitcoin	R\$ 371.333,00

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Fev	26,306	22,098	4,207
Jan	25,153	20,810	4,342
Dez	31,037	21,404	9,633
Nov	28,514	22,673	5,841
Out	31,975	25,010	6,964

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2027*	1,80
2026*	1,84
2025	2,40
2024	3,49
2023	2,92

*Previsão Focus

FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional	
Data	US\$ bilhões
24/03	362.655
23/03	362.632
20/03	364.703
19/03	365.477
18/03	367.418
17/03	368.388

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - FEVEREIRO

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Mensal	Variação (%)	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.444,63	0,58	1,09	4,67
	Normal	R 1-N	3.246,28	1,00	1,63	5,59
	Alto	R 1-A	4.357,95	1,25	1,83	5,43
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.316,23	0,37	0,77	4,95
	Normal	PP 4-N	3.178,01	1,01	1,78	5,66
	Baixo	R 8-B	2.195,54	0,26	0,58	4,50
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.757,37	0,84	1,41	5,17
	Alto	R 8-A	3.536,77	1,08	1,67	5,67
	Normal	R 16-N	2.699,69	0,80	1,38	5,23
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 16-A	3.600,56	0,81	1,36	5,25
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.780,46	0,51	0,99	6,07
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.500,11	0,23	0,22	4,35
Comerciais						
CAL- 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.574,14	1,01	1,76	5,57
	Alto	CAL 8-A	4.138,01	1,25	2,08	6,53
	Normal	CSL 8-N	2.737,31	0,54	1,04	4,83
CSL- 8 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 8-A	3.233,76	0,63	1,14	6,44
CSL- 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.692,79	0,58	1,16	4,99
	Alto	CSL 16-A	4.354,17	0,69	1,27	6,51
GI (Galpão Industrial)		GI	1.337,69	-0,12	0,19	2,77

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Nov./25	Dez./25	Jan./26	Fev./26	Mar./26
IPC (IEPE)	6,16	5,86	6,12	6,57	6,32
INPC (IBGE)	4,49	4,18	3,90	4,30	3,36
IPC (FIPE/USP)	4,86	3,85	3,83	3,80	3,54
IGP-DI (FGV)	0,73	-0,44	-1,20	-1,11	-2,91
IGP-M (FGV)	0,92	-0,11	-1,05	-0,91	-2,67
IPCA (IBGE)	4,68	4,46	4,26	4,44	3,81
Média do INPC e do IGP-DI	2,61	2,61	1,35	1,60	0,22

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses.

FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional: R\$ 1.621,00
Rio Grande do Sul
R\$ 1.789,04
R\$ 1.830,23
R\$ 1.871,75
R\$ 1.945,67
R\$ 2.267,21

Cada faixa atende acategorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.980,38.
Benefício de R\$ 67,54

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFRGS (R\$)
01/2026	786,84	1.053,69
01/2026	795,37	1.055,25
12/2025	784,22	1.057,78

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo.
IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 16/03/2026 a 20/03/2026

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	51,00	55,52	62,00
Boi para abate	kg vivo	10,40	11,45	12,50
Cordeiro para abate	kg vivo	12,00	12,86	14,00
Feijão	saco 60 kg	110,00	144,50	160,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	1,88	2,01	2,20
Milho	saco 60 kg	56,00	57,55	62,00
Soja	saco 60 kg	117,00	119,57	125,50
Suíno tipo carne	kg vivo	5,65	6,39	6,80
Trigo	saco 60 kg	54,00	56,83	59,00
Vaca para abate	kg vivo	9,00	10,07	11,00

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	23/03	24/03	25/03	26/03	27/03
Rendimento %	0,6703	0,6703	0,6702	0,6702	0,6702
Mês	Fevereiro		Março		
Rendimento %	0,5000		0,5000		

*Contas com aniversário no dia 1

FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA

(depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	23/03	24/03	25/03	26/03	27/03
Rendimento %	0,6703	0,6703	0,6702	0,6702	0,6702

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Mar/2026	9,19
Fev/2026	9,19
Jan/2026	9,19

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Mar/2026	7,72
Fev/2026	7,75
Jan/2026	7,80

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Fev/2026	1,00%
Jan/2026	1,16%
Dez/2025	1,22%

Meta: **15%**

Taxa efetiva: **14,90%**

Para débitos federais, entre eles o I.R, além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Taxa Referencial		
Período	Dias úteis	(%)
02/03 a 01/04	23	0,1207
02/02 a 01/03	19	0,1718
02/01 a 01/02	21	0,1742
02/12 a 01/01	20	0,1634
02/11 a 01/12	22	0,1758

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

TBF

Taxa Básica Financeira	
Validade	Índice (%)
11/03 a11/04	1,1015
11/02 a 11/03	0,9153
10/01 a 10/02	1,0716
05/12 a 05/01	0,9787
07/11 a 07/12	1,0301

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

CUSTO DO DINHEIRO

Tipo	%
Hot-money (mês)	N/A
Capital de giro (anual)	N/A
Over (anual)	14,65
CDI (anual)	14,65
CDB (30 dias)	14,64

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CRÉDITO DOS BANCOS

CHEQUE ESPECIAL

Banco	% (ao mês)
Bradesco	8,02
Banco do Brasil	8,19
Banrisul	7,86
Safra	6,92
Santander	8,27
Caixa Econômica Federal	8,19
Agibank	-
Itaú Unibanco	8,37

Período: 05/03/2026 a 11/03/2026

FONTE: BANCO CENTRAL

economia

Ibovespa segue exterior e fecha em alta de 1,60%

Dólar cai 0,67%, a R\$ 5,22, com expectativa de cessar-fogo no Oriente Médio

/ MERCADO FINANCEIRO

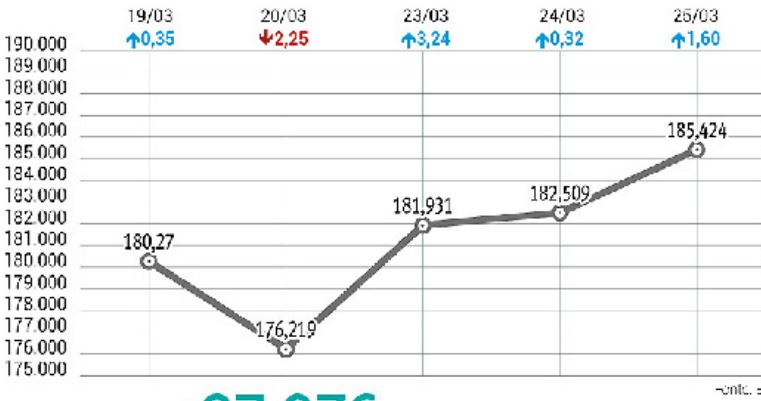
Em recuperação pela terceira sessão consecutiva, o Ibovespa retornou ontem no intradia e no fechamento, a níveis do começo de março, embalado como nos dias anteriores por moderação na percepção de risco sobre o conflito no Oriente Médio, em meio a expectativas crescentes de que um acordo de cessar-fogo esteja a caminho, apesar de sinais contraditórios ainda consistentes.

Nesta quarta-feira, o índice oscilou dos 182.524,09 até os 186.401,24 pontos, encerrando em alta de 1,60%, aos 185.424,28 pontos, no maior nível desde 2 de março. O giro foi a R\$ 27,9 bilhões Na semana, neste intervalo de três sessões, o Ibovespa agrega 5,22%, suavizando a perda do mês, que coincide com a guerra iniciada em 28 de fevereiro, a 1,78%. No ano, sobe 15,08%.

Em um sinal de que a guerra, de fato, esteja perto de um cessar-fogo, o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, ordenou que todos os esforços sejam feitos nas próximas 48 horas para destruir o máximo possível da indústria armamentista do Irã, de acordo com fontes.

Nesse contexto, o prosseguimento da recuperação do Ibovespa neste meio de semana contou

Fechamento



Volume R\$ 27,976 bilhões

com apoio geral das blue chips, inclusive de Petrobras (ON +0,56%, na máxima do dia no encerramento; PN +0,49%), cujas ações chegaram a ser contidas em parte da sessão pelo ajuste negativo do petróleo em Londres e Nova York, ante os sinais de descompressão no Oriente Médio. Vale ON subiu 1,86%.

Na mesma linha, o dólar à vista recuou para a casa de R\$ 5,22, em baixa de 0,67% na sessão, e os rendimentos dos Treasuries, bem como da curva do DI, cederam terreno. Em Nova York, Dow Jones +0,66%, S&P 500 +0,54%, Nasdaq +0,77%. Na Nymex, o petróleo WTI para maio fechou em queda de 2,19% (US\$ 2,03), a US\$ 90,32 o barril, enquanto o Brent para

junho caiu 2,96% (US\$ 2,97), a US\$ 97,26 o barril, na Intercontinental Exchange de Londres (ICE).

Na B3, destaque nesta quarta para a relativa recuperação dos setor financeiro, que avança até 5,57% (Bradesco ON) na semana, mas ainda registra perdas de 11,27% (Banco do Brasil ON) no mês, entre as maiores instituições. Na sessão, os ganhos ficaram entre 0,50% (Santander Unit) e 2,39% (Bradesco ON). Na ponta ganhadora do Ibovespa nesta quarta-feira, MRV (+7,49%), Brava (+6,05%) e Hapvida (+4,69%). No lado oposto, Azzas (-2,01%), IRB (-1,16%) e CSN Mineração (-0,80%). Apenas seis papéis da carteira Ibovespa encerraram o dia no campo negativo.

PF faz operação contra sócios da Fictor e cita fraudes de R\$ 500 milhões

/ INVESTIGAÇÃO

A Polícia Federal deflagrou, ontem, uma operação para desarticular uma organização criminosa especializada em fraudes bancárias contra a Caixa Econômica Federal. Entre os alvos, estão sócios da Fictor, empresa que anunciou uma tentativa de compra do Banco Master, em novembro, na véspera do ex-banqueiro Daniel Vercaro ser preso pela primeira vez, de acordo com pessoas com conhecimento sobre a investigação.

O rombo para o banco público, objeto da atual operação, pode superar a cifra de R\$ 500 milhões, segundo comunicado da PF. A autoridade policial ainda cita os crimes de estelionato e lavagem de dinheiro.

A Fictor não foi localizada pela reportagem até a publicação desta reportagem. A agência de comunicação que atendia o grupo foi dispensada no início de fevereiro, quando o grupo entrou em recuperação judicial declarando dívidas acima de R\$ 4,2 bilhões.

A empresa atuava em um modelo de captação de recursos a partir da emissão de contratos de Sociedade em Conta Participação (SCP), uma espécie de ação em sociedade oculta com menor regulação. Após o escândalo do Master, houve uma corrida para recuperar investimentos na Fictor. Com a recuperação judicial, os credores quirografários são os últimos na fila para receber seus débitos.

A situação é agravada pela operação envolvendo a empresa, chamada Fallax. Agentes estão cumprindo 43 mandados de busca e apreensão e 21 de prisão preventiva, expedidos pela Justiça Federal de São Paulo, em cidades dos estados de São Paulo, do Rio de Janeiro e da Bahia.

A Justiça também determinou o bloqueio e o sequestro de bens imóveis, de veículos e de ativos financeiros até o limite de R\$ 47 milhões, com o objetivo de descapitalizar a organização criminosa.

Foram ainda autorizadas medidas cautelares para o rastreamento de ativos financeiros, incluindo a quebra de sigilo bancário e fiscal de 33 pessoas físicas e 172 pessoas jurídicas.

A PF investiga a atuação da organização criminosa desde 2024, quando identificou indícios de um esquema estruturado para a obtenção de vantagens ilícitas. “O grupo criminoso atuava por meio da cooptação de funcionários de instituições financeiras e da utilização de empresas, inclusive vinculadas a grupo econômico específico, para a movimentação de valores e para a ocultação de recursos ilícitos”, diz o comunicado.

Os investigados poderão responder pelos crimes de organização criminosa, de estelionato qualificado, de lavagem de dinheiro, de gestão fraudulenta, de corrupção ativa e passiva e crimes contra o sistema financeiro nacional. As penas desses crimes podem ultrapassar 50 anos de reclusão.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
PDG Realty SA Empreendimentos e Participações	2,25	+35,54%
Revee SA	1,100	+32,53%
Azevedo & Travassos Energia S.A	0,310	+24,00%
Infracommerce CXAAS SA	0,940	+18,99%
Ambipar Participações e Empreendimentos SA	0,26	+13,04%

(*) cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa
(\$) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
(NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
(N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Boa Safra Sementes SA	6,850	-10,92%
Nordon Industrias Metalurgicas S.A.	3,00	-9,09%
Recrusul SA	1,03	-7,21%
Paranapanema S.A.	0,52	-5,45%
Renova Energia S.A.	1,08	-4,42%

(*) cotações por lote de mil (#) ações do Ibovespa
(\$) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
(NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
(N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
GOL Linhas Aereas Inteligentes S.A.	11,60	+0,26%
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcão	18,00	+3,57%
Petroleo Brasileiro SA	47,50	+0,49%
Itausa SA	13,69	+1,41%
Itau Unibanco Holding SA	43,10	+1,32%

(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado
(N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+1,29%
Petrobras PN	+0,49%
Bradesco PN	+1,53%
Ambev ON	+2,45%
Petrobras ON	+0,1%
MBRF SA ON	+0,66%
Vale ON	+1,47%
Itausa PN	+1,48%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	+0,66	+0,77	+1,42	+1,41	+1,48	+1,85	+1,59
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	+1,33	+1,54	+2,87	+1,09	+0,98	+1,59	+1,96

Porto Alegre: uma 'cidade grande na medida certa'

Foi nos corredores da Casa de Cultura Mario Quintana que a arquiteta Cristina Todeschini, de 33 anos, compartilhou sua visão sobre a cidade que a acolheu há quase 11 anos

Jamil Aiquel
jamil@jcrs.com.br

No aniversário de 254 anos de Porto Alegre, a série especial promovida pelo **Jornal do Comércio** foca naqueles que vieram de fora e abraçaram a capital gaúcha como lar. Depois de contar a história do palestrante Kanhangá, vindo da Angola, e da nutricionista Amanda Sudário, de Porto Velho, em Rondônia, a reportagem conversou com uma das centenas de milhares de gaúchos que deixam o interior do Rio Grande do Sul para tentar a vida e fixar residência na Capital.

O cenário escolhido para a entrevista de hoje foi a icônica Casa de Cultura Mario Quintana, referência para muitos gaúchos e porto-alegrenses. Foi nos corredores deste histórico prédio, cercado por arte e referências arquitetônicas, que a arquiteta Cristina Todeschini, 33 anos, compartilhou sua visão sobre a cidade que a acolheu há quase 11 anos.

Natural de Passo Fundo, no Norte do Estado, Cristina formou-se em Arquitetura em sua cidade natal e logo sentiu a necessidade de expandir seus horizontes profissionais. A mudança para Porto Alegre ocorreu em setembro de 2015, motivada tanto pela busca por novas oportunidades de trabalho quanto pelo início de um relacionamento com um porto-alegrense. Inicialmente, o dia a dia foi cansativo, pois ela trabalhava na cidade vizinha Canoas, enfrentando o deslocamento intermunicipal diariamente por alguns anos.

Posteriormente, conseguiu se estabelecer profissionalmente na Capital, onde atua há sete anos na mesma empresa, trabalhando ao lado de amigas. "Sempre foi meu desejo sair de lá, porque é

uma cidade pequena. Eu queria ir para uma cidade maior para trabalhar. Aqui tem muito mais oportunidades", afirma.

A transição, no entanto, veio acompanhada de alguns receios. Ao trocar a tranquilidade do interior pela agitação da Capital, a principal preocupação de Cristina foi com a insegurança. Os constantes relatos sobre a violência urbana a assustavam, e ela sentiu o peso de não poder mais caminhar despreocupadamente pelas ruas, algo que até então podia fazer na pacata Passo Fundo.

Além do fator segurança, a grande escala de Porto Alegre também foi um choque inicial. "No começo, eu achava tudo muito longe, não tinha muito essa noção de distância. Hoje já estou bem acostumada e acho tudo perto por aqui, se comparado a São Paulo, por exemplo".

Mas os medos logo deram espaço ao encantamento. O que mais agradou Cristina foram justamente as opções que uma grande cidade oferece. Em Porto Alegre, ela encontrou uma agenda cultural rica que o interior não lhe proporcionava. Passou a frequentar uma infinidade de shows, uma de suas paixões, explorar as diversas cafeterias locais, aproveitar os parques e curtir eventos que reúnem o público pelas ruas, como as festas de Saint Patrick's Day. Como gremista assumida, a possibilidade de ir com frequência aos jogos do seu time do coração também se tornou um dos seus passatempos favoritos.

"Acho que Porto Alegre é uma capital legal, porque ela é grande, tem sua importância, acaba tendo eventos e coisas para fazer, só que ao mesmo tempo, ela também te acolhe mais do que outras cidades maiores. Ela é grande na medida certa", pontua.



Passo-fundense que trocou o Norte do Estado pela capital gaúcha

Casa de Cultura Mario Quintana como o segundo lar

A escolha da Casa de Cultura Mario Quintana como seu local favorito na cidade, e palco da conversa, reflete perfeitamente essa fusão entre a rica vida cultural de Porto Alegre e a sua profissão. Para Cristina, o complexo é um ponto turístico de arquitetura belíssima e com enorme peso histórico.

A arquiteta se encanta com o fato de o prédio abrigar exposições, amostras da Bienal, e ser um polo de eventos como a Noite dos Museus, além de manter viva as suas salas de cinema, o jardim e as cafeterias. "Sempre quando vem alguém de fora, quero trazer a pessoa para conhecer a Casa de Cultura. Para mim, é o lugar mais histórico da Capital", elege.

Além dos prédios históricos, Cristina também exalta algumas transformações recentes. A revitalização da Orla do Guaíba e o Cais Embarcadero, inovações que acompanhou desde a sua chegada, são exemplos disso. "Quando eu vim para cá já existia essa orla nova e eu fui acompanhando este crescimento. Acho que isso agregou muito na cidade, já que antes não tinha nada parecido. É uma coisa que fez a diferença para

Porto Alegre", afirma.

Contudo, seu olhar profissional não ignora o que ela considera falhas de planejamento da cidade. Cristina é duramente crítica em relação à atual especulação imobiliária, demonstrando grande irritação com a desenfreada construção de edifícios "estúdio", que ela descreve como "minúsculos".

Nasua avaliação, esse mercado focado no lucro não possui uma demanda real em Porto Alegre, e medidas como o Plano Diretor ameaçam descaracterizar ruas históricas, como a arborizada Gonçalves de Carvalho, e bairros como o Floresta. A arquiteta também reprova a diminuição no investimento público para atrair grandes eventos e shows, o que afeta diretamente o turismo e o comércio.

"O governo focou muito mais nessa questão de fazer parceria com construtoras do que focar na cidade em si. A gente, morador de Porto Alegre, sente as vezes que a cidade está abandonada."

O descaso público, segundo ela, evidenciou-se de forma ainda mais trágica durante as recentes enchentes que castigaram o município. Cristina aponta a falha do

sistema de contenção e a lentidão na reconstrução e prevenção para o futuro em áreas severamente afetadas, a exemplo do Quarto Distrito. Além disso, ela aponta a contradição dessa mesma região ter recebido enormes incentivos fiscais para se tornar um polo da construção civil e de vida noturna, mas sem o devido investimento básico em infraestrutura urbana e segurança por parte do Executivo municipal. "Acredito que a prefeitura tentou fazer uma coisa legal ali. Mas eles deram incentivo fiscal para as construtoras e não investiram na segurança, na iluminação. Então acho que eles não fizeram um trabalho completo", lamenta.

Moradora da região da Avenida Independência, ela afirma vivenciar o abandono das ruas na prática, observando o fechamento de bares tradicionais na região, que resultam no aumento da insegurança. "Era uma avenida super movimentada antigamente. Tinha muito barzinho, mas tudo foi fechando e acabou se tornando uma avenida um pouco insegura, porque claro, tem menos gente na rua. Sinto falta de mais investimento na infraestrutura urbana".

Perfil

- Nome:** Cristina Roos Todeschini
- Local de origem:** Passo Fundo-RS
- Ano que chegou:** 2015
- Local preferido na cidade:** Casa de Cultura Mario Quintana
- Comida preferida:** Sushi
- Cena cultural preferida:** Casa de Cultura Mario Quintana
- Clube da Capital:** Grêmio

Desejo de melhor mobilidade e infraestrutura urbana

Inspirada pela gestão do colega arquiteto, urbanista e ex-prefeito de Curitiba Jaime Lerner, Cristina investiria em uma maior organização urbana. "O que falta aqui não é prédio, é ter um olhar visando a mobilidade e a infraestrutura urbana. Eu focaria em deixar as ruas mais bonitas, arborizadas e bem iluminadas, para melhorar a qualidade de vida das pessoas", destaca.

Apesar de algumas críticas

- que nascem justamente do seu grande afeto pela Capital -, Cristina não esconde a felicidade em morar aqui. Ela observa o famoso "bairrismo gaúcho" com simpatia, defendendo que o poder público deveria olhar para Porto Alegre com a mesma paixão com que seus cidadãos olham para a cidade. Tendo escolhido a Capital há 11 anos, ela garante que está realizada e sem planos de se mudar: Porto Alegre,

com sua arquitetura que mescla passado e presente, e a medida certa entre o agito e o acolhimento, continuará sendo o seu lar definitivo.

Essa é terceira matéria da série que está sendo publicada ao longo desta semana. Ela celebra os 254 anos de Porto Alegre pelos olhos de quem não é daqui.

JAMIL AIQUEL/ESPECIAL/JC



Saiba qual a origem do nome de alguns dos principais bairros de Porto Alegre

Juliano Tatsch juliano@jornaldocomercio.com.br

Neste dia 26, a capital dos gaúchos completa 254 anos de existência. A cidade criada em 1772, quando 60 casais portugueses açorianos chegaram por aqui, hoje é uma metrópole com uma população estimada em 1,3 milhão de pessoas. Toda essa jornada de mais de dois séculos e meio está registrada nos bairros, ruas e avenidas, que eternizam os feitos, os causos, e as figuras que escreveram a história porto-alegrense. Para celebrar o mês de Porto Alegre, o Jornal do Comércio conta um pouco da história da origem dos nomes de alguns dos bairros da cidade. Em um passeio pela cidade, da Zona Sul à Zona Norte, passando pelas regiões Leste e Oeste, da Restinga ao Sarandi, do Partenon ao Cristal, o leitor vai conhecer as histórias – oficiais e não oficiais – de como os bairros da Capital ganharam os nomes que ostentam atualmente.

Azenha

A palavra Azenha tem origem árabe e significa "moinho de roda movido à água". O bairro recebeu esse nome em razão da atividade de moagem de trigo que foi iniciada na região em meados do século 18, por iniciativa do açoriano Francisco Antônio da Silveira. O "Chico da Azenha" possuía plantações na região e foi o primeiro plantador de trigo e fabricante de farinha de Porto Alegre.

Praia de Belas

No século XIX, essa região de Porto Alegre tinha características rurais. Uma das primeiras chácaras era propriedade de Antonio Rodrigues Belas, um homem conhecido por ser aferidor de pesos e medidas e, posteriormente, procurador da Santa Casa de Misericórdia. Assim, a estrada que aqui existia ligando a região central ao Sul da cidade era chamada de Caminho de Belas, em referência a esse homem. Como a região era banhada pelo lago Guaíba, recebendo banhistas, o nome Praia de Belas também pegou.

Cristal

Há duas versões para a denominação: a primeira fala que o General Bento Gonçalves, líder da Revolução Farroupilha, teria repousado sob a sombra de uma grande figueira, que segue de pé na rua Curupaiti, uma transversal da avenida Campos Velho. Como Bento possuía uma estância denominada Cristal, isso teria motivado o nome. A segunda versão trata do fato de que, nesta região havia uma rica concentração de quartzos, que brilhavam no solo da região, parecendo cristais.

Tristeza

Antigamente, essa era uma zona rural e tranquila. Nela, vivia um dos primeiros moradores da região, José da Silva Guimarães. Figura conhecida, ele foi um dos pioneiros a ocupar essa localidade e possuía uma chácara no que hoje é conhecida como Vila Conceição. O seu José era um homem que possuía uma expressão triste no rosto marcado pela lida no campo, reforçado após sua filha casar e deixar a casa do pai. Isso tudo teria gerado o apelido de Juca Tristeza. Daí, surgiu o nome do bairro.

Cavallhada

O nome Cavallhada significa uma grande quantidade de cavalos e é daí que surgiu a denominação do bairro, que tem origem no século 18. Naquela época, o sesmeiro André Bernardes Rangel teve expropriadas suas terras para a constituição de um campo para a guarda da cavallhada pertencente à Fazenda Real, a serviço de Porto Alegre. Por ter sido usado por 20 anos com esses propósitos, o local ficou conhecido como Cavallhada d'el Rey ou Campo da Cavallhada. Com a devolução do rincão ao mesmo sesmeiro, a Fazenda Real se transferiu para Viamão, mas o nome marcou, e ficou até hoje.

Glória

Existem duas versões para o nome do bairro. A primeira diz que o nome remete à figura da Dona Maria da Glória, esposa do Coronel Manoel Py, dono de um sobrado que servia de referência à região. Já a segunda, de acordo com o historiador Sérgio da Costa Franco, diz que o nome se deu por um fator político: Luiz Silveira Nunes colocou à venda, em 1890, terrenos que possuía na estrada da Cascata, dando o nome de Arraial da Glória, em homenagem à "gloriosa" proclamação da República ocorrida no ano anterior.

Sarandi

O nome do bairro, assim como ocorre na Restinga, está diretamente ligado à geografia e à flora da região. Historicamente alagadiço, o território onde fica o bairro era tomado por um tipo de planta arbustiva que é abundante em zonas de arroios e rios. O termo *sarandi* refere-se a esses arbustos – como *Phyllanthus sellowianus* e *Calliandra brevipes*. As plantas rústicas com folhas longas ou inflorescências existiam aos montes na área do bairro.

Rubem Berta

O nome é uma homenagem a Rubem Martin Berta, primeiro funcionário e, posteriormente, presidente da companhia aérea gaúcha Varig, criada em 1917 e extinta no ano de 2006. Nascido em Porto Alegre em 5 de novembro de 1907, Rubem Berta foi o nome e a cara da companhia aérea gaúcha que foi a maior do Brasil e da América Latina por décadas. Muito dessa projeção foi obtida por meio do trabalho de Rubem Berta como presidente da companhia entre os anos de 1942 e 1966, quando faleceu.

Partenon

O nome Partenon faz referência ao templo localizado em Atenas, Grécia, que tinha por objetivo homenagear a Deusa Minerva. Em Porto Alegre, a denominação foi adotada por um grupo de literatos, que criou a Sociedade do Partenon Literário, fundada no ano de 1868. O encantamento com a cultura grega era tanta que seus associados sonhavam construir ali uma réplica do Partenon Grego. Em 1873, no local onde hoje é a Igreja Santo Antônio, nos altos da rua Luis de Camões, foi lançada a pedra fundamental do templo, que acabou não sendo construído, mas o nome para o bairro pegou e se mantém até hoje.

Lomba do Pinheiro

A origem do nome do bairro é mais simples e óbvia do que pode parecer. Não existe uma versão oficial que aponte de onde surgiu a denominação, mas registros contam uma história que é a mais aceita. Das características subidas e descidas existentes na região, veio o "lomba". Já o "pinheiro" se deu em razão da existência de duas árvores – dois pinheiros – junto ao principal acesso de entrada na região e que serviam de ponto de referência aos viajantes e tropeiros.

Restinga

No início de sua ocupação, o bairro era cortado pelo Arroio do Salso. A presença do curso de água fazia com que, ao seu redor, existisse uma vegetação característica, com terreno arenoso, arbustos e matas. Essa paisagem se assemelhava muito às que definem uma restinga – área de vegetação parecida e típica de zona litorânea. Oficialmente criado em 1990, a Restinga teve seus limites redefinidos em 2016, quando parte do território foi separada para a criação do bairro Pitinga.

Azenha tem potencial para valorização da memória

Bairro de Porto Alegre pode desenvolver um roteiro histórico-cultural

/ INFRAESTRUTURA

Osni Machado

osni.machado@jornaldocomercio.com.br

Importante polo comercial, o bairro Azenha, em Porto Alegre, começa a ser redescoberto como um território estratégico para a valorização da memória e do desenvolvimento urbano sustentável. Tradicionalmente associado à presença de cemitérios, o bairro revela um potencial histórico-cultural ainda pouco explorado, capaz de impulsionar iniciativas de turismo, educação patrimonial e economia criativa.

Ponto de interesse da Associação de Moradores e Comerciantes do bairro Azenha, conforme defendido pelo presidente da entidade, Delmar Moers, esse movimento ganha força, principalmente pela atuação do Centro Histórico-Cultural Santa Casa (CHC), que tem reposicionado o Cemitério da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre como um verdadeiro “museu a céu aberto”. O espaço, que completará 176 anos no dia 6 de abril, reúne um dos mais importantes acervos de arte funerária do Estado, com mausoléus, esculturas e jazigos que narram parte significativa da história gaúcha.

Personalidades como Júlio de Castilhos, ex-presidente (governador)

do Rio Grande do Sul; Pinheiro Machado, senador gaúcho; Conde de Porto Alegre Manuel Marques de Souza, militar da Guerra Farroupilha; Otávio Rocha, ex-prefeito de Porto Alegre; e Borges de Medeiros, influente político gaúcho, estão sepultados no Cemitério da Santa Casa, o mais antigo da Capital.

A coordenadora Denise Viana e a historiadora Gabriela Moreira destacam que o cemitério ultrapassa a função tradicional de sepultamento para se consolidar como um ambiente de produção cultural. “É possível criar um roteiro histórico-cultural pelo bairro, tendo os cemitérios como eixo estruturante dessa narrativa urbana”, sugerem. A ação já consolidada inclui a valorização de túmulos de personalidades, transformando o espaço em um percurso de memória e conhecimento.

A programação especial de aniversário reforça essa vocação. Organizadas pelo CHC, as atividades reúnem caminhadas guiadas, visitas temáticas – inclusive noturnas –, oficinas de conservação, cursos de fotografia e intervenções teatrais. As ações têm atraído um público diverso, evidenciando o interesse crescente por experiências culturais ligadas à história da cidade.

Esse processo de ressignificação também resgata o papel do

bairro em momentos decisivos, como a Batalha da Ponte da Azenha, episódio que marcou o início da Revolução Farroupilha. “A combinação entre patrimônio material e acontecimentos históricos fortalece uma narrativa urbana singular, que pode ser explorada de forma estruturada.”

Em nota, a Câmara de Dirigentes Lojistas de Porto Alegre (CDL POA) destacou que reconhece a relevância histórica e econômica do bairro como um dos polos tradicionais do comércio da Capital. “Trata-se de uma região com diversidade de negócios, forte presença empreendedora e grande circulação de pessoas”, afirma o presidente, Carlos Klein. Nesse contexto, a CDL POA entende que iniciativas voltadas à qualificação da infraestrutura, segurança e desenvolvimento socioeconômico são fundamentais para valorizar o potencial da Azenha, em diálogo com os diferentes atores do território.

Para as especialistas, o potencial da Azenha vai além dos cemitérios. A criação de roteiros integrados, conectando pontos históricos e culturais, surge como alternativa para ampliar o fluxo de visitantes e dinamizar a economia local, além de preservar a identidade do bairro diante das transformações urbanas.

Na região, destacam-se espaços



Gabriela aponta o Cemitério da Santa Casa como ambiente cultural

como os cemitérios São Miguel e Almas, União Israelita Porto Alegrense e São José, além do Crematório Metropolitano. O bairro também possui praças e áreas de convivência que podem ser revitalizadas, como a Praça Princesa Isabel – que deixou de realizar neste ano o evento “Aldeia do Papai Noel” por falta de segurança – e a Praça Sport Club Internacional, marco do primeiro campo do clube na antiga Ilhota.

Há ainda a Praça Garibaldi, na divisa com a Cidade Baixa, a Praça Antônio João e a Praça da Saudade – Doutor Manuel May Pereira, além da “Rótula do Papa”, importante referência urbana.

Atualmente, o bairro mantém forte presença econômica. A avenida da Azenha consolidou-se como polo de comércio de autopeças, além de concentrar lojas, serviços e bancos. A região abriga instituições de saúde, como o Hospital Ernesto Dornelles, e possui fácil acesso a bairros estratégicos e ao Parque Farroupilha.

Apesar dos avanços culturais,

desafios persistem. Questões como segurança, iluminação pública e infraestrutura ainda são apontadas como entraves. A Brigada Militar informa que os indicadores de criminalidade permanecem estáveis, com redução de roubos a pedestres – de 16 para 12 registros – e de furtos mediante arrombamento – de três para dois casos. Ainda assim, comerciantes e moradores relatam sensação de insegurança.

Mesmo diante dos desafios, a experiência já demonstra demanda por projetos que valorizem a memória e promovam o uso cultural dos espaços urbanos. Ao evidenciar a riqueza simbólica do Cemitério da Santa Casa e sua conexão com a história de Porto Alegre, o bairro Azenha reafirma seu papel na preservação da memória coletiva. Mais do que um espaço de lembrança, a região se apresenta como um vetor de transformação, onde passado e presente se encontram para projetar novas possibilidades de desenvolvimento cultural e urbano.

Debate propõe políticas públicas e mobilização social no combate ao feminicídio

/ DIREITOS HUMANOS

Joaquim Porto

joaquimp@jcrs.com.br

Um dos tópicos mais comentados neste início de ano no Rio Grande do Sul são os feminicídios e como transformar essa indignação em política pública e mobilização social. Essa foi a pauta de ontem do Tá na Mesa, realizado pela Federação de Entidades Empresariais do Rio Grande do Sul (Federasul). Estiveram presentes Luciana Cano Casarotto, promotora de Justiça do Tribunal do Júri de Porto Alegre e vice-presidente da Associação do Ministério Público, e Natália Fetter, presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher, que ressaltaram a missão: “estancar a sangria que estamos vivendo”.

Até o respectivo momento, foram registrados 23 casos de feminicídio no Estado, apenas neste ano. A média de mais de sete mulheres mortas por mês assusta, e se encaminha para se tornar maior que em 2025, quando 80 vidas foram limadas. Luciana avalia que “os casos são um problema de todos”, e não se trata de um fenômeno isolado, mas sim resultado de uma cadeia de violências contra meninas e mulheres.

A promotora ainda acrescentou que o feminicídio não será enfrentado apenas no sistema de Justiça. “É necessário também o diálogo em escolas, com crianças, adolescentes, mulheres e especialmente, com os homens. A brutalidade só será reduzida quando as pessoas entenderem que a solução está em suas mãos”, afirma. Luciana acredita que a criação de políti-

cas públicas efetivas, como os grupos reflexivos de gênero, também fazem parte de uma solução, e que identificar sinais precoces pode ser a diferença entre a vida e a morte.

Já Natália Fetter afirma que é um problema multifacetado, que exige soluções complexas. “Não

existe uma resposta pronta. Passa por questões de cultura, educação e investimento em políticas públicas, e isso demonstra a complexidade do que estamos tratando”, relata. Ela complementa falando que além dos 80 feminicídios no RS em 2025, houveram mais de 18

mil casos de lesões corporais contra mulheres no Estado.

Apoiada nisso, Natalia alega que enfrentamos uma calamidade, que quando chega a um fato consumado de um assassinato, foi porque a sociedade como um todo falhou em um percurso longo. “É uma progressão da violência, de ameaça e de diversas tentativas”, diz. Ela ainda ironiza: “a violência contra mulher só acontece em horário comercial”. Isso pelo fato de as Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (Deam), que deveriam funcionar 24h por dia, ainda não estão em todos os postos com esse formato de atendimento. Fato que acaba prejudicando ainda mais, em um cenário em que a mulher já possui dificuldades em perceber a violência, criar coragem para denunciá-la, e muitas vezes enfrentando estigmas sociais.



Debatadoras são unânimes que é preciso estancar a sangria no Estado

Irã nega negociação com EUA e mantém ataques

Donald Trump encaminhou plano com 15 pontos para o fim do conflito

/ ORIENTE MÉDIO

Em meio a relatos de uma proposta de cessar-fogo apresentada pelos Estados Unidos ao Irã, a partir de autoridades paquistanesas, a guerra no Oriente Médio chega ao 27º dia nesta quinta-feira. Teerã nega qualquer negociação e mantém tom de confronto, enquanto Israel afirma ter intensificado ataques a alvos militares na capital iraniana. Ao mesmo tempo, a Guarda Revolucionária e o Hezbollah relatam ações diretas contra alvos israelenses.

O Irã recebeu a proposta de 15 pontos encaminhada pelos EUA para alcançar um cessar-fogo na guerra, disseram, ontem, dois funcionários paquistaneses. As autoridades paquistanesas descreveram a proposta de forma geral como abrangendo o alívio das sanções, a cooperação nuclear civil, a redução do programa nuclear iraniano, o monitoramento pela Agência Internacional de Energia Atômica, os limites para mísseis e o acesso da navegação ao Estreito de Ormuz, a estreita passagem que liga o Golfo Pérsico.

Os funcionários falaram com a Associated Press sob condição de anonimato, pois não estavam autorizados a divulgar os detalhes. O Irã insistiu que não está envolvido em negociações com os EUA e um porta-voz militar zombou dos esforços diplomáticos americanos.

O tenente-coronel Ebrahim Zolfaghari, porta-voz do Quartel-General Central Khatam Al-Anbiya das Forças Armadas do Irã, fez a declaração em um vídeo pré-gravado exibido na televisão estatal. “O poder estratégico de que vocês tanto falavam se transformou em um fracasso estratégico”, disse ele. “Quem se diz uma super-



Ofensiva israelense segue ocorrendo no Sul do Líbano

potência global já teria saído dessa enrascada se pudesse. Não tentem disfarçar a derrota com um acordo. A era das promessas vazias chegou ao fim.”

Ele acrescentou: “Seus conflitos internos chegaram ao ponto em que vocês estão negociando consigo mesmos?” A declaração de Zolfaghari ocorreu pouco depois de o governo Trump ter enviado ao Irã, por meio do Paquistão, o plano de cessar-fogo de 15 pontos.

“Nossa primeira e última palavra tem sido a mesma desde o primeiro dia, e assim permanecerá: alguém como nós jamais se conformará com alguém como vocês”, disse ele. “Nem agora, nem nunca. A estabilidade na região é garantida pela mão forte de nossas forças armadas. Estabilidade através da força”, disse Zolfaghari.

A Guarda Revolucionária do Irã afirmou ter disparado mísseis contra Israel, bem como contra bases militares que abrigam forças americanas no Kuwait, na Jordânia e no Bahrein, informou a televisão estatal iraniana, nesta quarta-feira.

Um comunicado da Guarda

Revolucionária, divulgado pela emissora estatal IRIB, afirmou que “alvos no coração dos territórios ocupados”, ou seja, Israel, e bases militares americanas na região “foram atingidos por sistemas de mísseis guiados com precisão, movidos a combustível líquido e sólido, e por drones de ataque”.

Já o Hezbollah afirmou que suas unidades de defesa aérea dispararam mísseis terra-ar contra um avião de guerra israelense que realizava ataques sobre o Sul do Líbano na noite de terça-feira. O grupo informou que o avião foi forçado a recuar, acrescentando que foi a primeira vez que o grupo disparou mísseis do tipo contra uma aeronave de guerra israelense desde o início da mais recente guerra entre Israel e o Hezbollah, em 2 de março.

O exército israelense respondeu atacando duas instalações de produção de mísseis de cruzeiro navais operadas pelo Ministério da Defesa do Irã em Teerã. Os ataques “representam mais um passo no aprofundamento dos danos causados à infraestrutura de produção militar do regime”, acrescentaram os militares.

Novas conversas podem acontecer no Paquistão neste final de semana

O chefe da Agência Internacional de Energia Atômica afirmou que há possibilidade de conversas entre Irã e os Estados Unidos acontecerem em breve no Paquistão. “Acho que poderá haver conversas este final de semana em Islamabad, no Paquistão”, disse Rafael Mariano Grossi ao jornal italiano Corriere della Sera, sem dar mais detalhes. O primeiro-ministro do Paquistão, Shehbaz Sharif, afirmou que o país poderia sediar negociações numa tentativa do governo paquistanês de capitalizar sua posição junto aos líderes de ambos os países. “O Paquistão está pronto e honrado em sediar negociações significativas e conclusivas para uma solução abrangente do conflito em curso”, disse Sharif em uma publicação no X.

O chefe do exército paquistanês, o marechal de campo Syed Asim Munir, tem sido o principal interlocutor entre os EUA e o Irã. Segundo dois oficiais a par da diplomacia, o Paquistão entregou

ao Irã um plano de 15 pontos dos americanos para pôr fim à guerra no Oriente Médio. Teerã permanece negando ter ocorrido quaisquer conversas com Washington até o momento. O Paquistão tem tentado, em grande parte, se manter neutro. O país condenou os ataques conjuntos EUA/Israel contra o Irã sem mencionar os americanos diretamente; prometeu defender a Arábia Saudita sob um pacto de defesa mútua, mas sem retaliar o Irã; e manteve comunicação regular com autoridades iranianas, mesmo com o bloqueio do Estreito de Ormuz pelo Irã tendo devastado a economia paquistanesa.

Embora diversos países tenham se oferecido para servir de interlocutores com o Irã, analistas afirmam que o Paquistão apresenta pontos positivos como potencial mediador. “Eles conhecem muito bem o Irã”, disse Trump no ano passado, após um almoço com Syed Asim Munir na Casa Branca, em meio ao conflito de 12 dias entre o Irã e Israel.

Casa Branca diz que está perto de seus objetivos

A Casa Branca afirmou que o país está próximo de alcançar seus objetivos na operação militar contra o Irã, enquanto mantém canais de diálogo abertos com Teerã. Segundo a secretária de imprensa, Karoline Leavitt, as forças americanas estão “adiantadas em relação ao cronograma”, com redução recente dos ataques iranianos com mísseis balísticos e drones.

Em coletiva de imprensa, Karoline disse que o governo iraniano “quer conversar” e que o presidente Donald Trump está disposto a ouvir, destacando que negociações que ocorreram nos últimos três dias têm sido “produtivas”. Ainda assim, ressaltou que “nenhuma negociação de paz deve ser considerada oficial neste momento” e negou que Teerã tenha

rejeitado formalmente propostas recentes.

A porta-voz alertou que, caso o Irã “não aceite a realidade de que foi derrotado”, Trump poderá retaliar “com mais força”, acrescentando que o país persa “não deve errar novamente em seus cálculos”. Ela voltou a pontuar um horizonte de quatro a seis semanas para a operação.



política

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br

STF autoriza penduricalhos de até 35% do teto salarial

Limite constitucional do funcionalismo público é de R\$ 46.366,19

/ SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

O Supremo Tribunal Federal (STF) formou maioria ontem para limitar o valor dos chamados penduricalhos no Judiciário e no Ministério Público a um teto correspondente a 35% (R\$ 16.228,16) do salário dos integrantes da corte, de R\$ 46.366,19 - o teto constitucional do funcionalismo público.

A proposta foi apresentada em voto conjunto no julgamento por Gilmar Mendes, Flávio Dino, Alexandre de Moraes e Cristiano Zanin, relatores de ações sobre o tema. Os ministros foram acompanhados por André Mendonça, Kassio Nunes Marques, Luiz Fux e Dias Toffoli.

A medida valerá durante um período de transição até que uma regra geral para o pagamento das verbas indenizatórias seja editada pelo Congresso Nacional. Segundo Moraes, resultará em uma economia de R\$ 7,3 bilhões por ano.

“O primeiro vetor para a con-

formação do regime de transição envolve, necessariamente, o estabelecimento de um limite objetivo para o montante de verbas de natureza indenizatória - como auxílios, indenizações adicionais e outros congêneres”, disse Gilmar.

“Isso porque a prática observada nos últimos anos evidenciou um déficit de transparência e de racionalidade no sistema remuneratório, fragilizando especialmente o controle institucional e social

sobre os gastos públicos, na medida em que obscurece a real dimensão das despesas com pessoal”, completou.

Os ministros também concordaram com o pagamento de um adicional por tempo de serviço, chamado de “parcela de valorização do tempo de antiguidade na carreira”. O valor da verba será também de até 35% do teto, com pagamento de 5% a cada cinco anos.



GUSTAVO MORENO/STF/JC

Decisão deve ser aplicada pelos poderes Judiciário, Legislativo e Executivo

TSE torna Cláudio Castro inelegível até 2030

/ JUSTIÇA ELEITORAL

Por 5 a 2, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) condenou o ex-governador do Rio de Janeiro Cláudio Castro (PL) por abuso de poder político e econômico nas eleições de 2022 e declarou sua inelegibilidade até 2030. O presidente afastado da Assembleia do Estado (Alerj), Rodrigo Bacellar (União-RJ) e o ex-presidente da Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos (Ceperj), Gabriel Rodrigues Lopes, também foram condenados à inelegibilidade.

Segundo a acusação, a Ceperf e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) foram utilizadas para criar mais de 27 mil cargos irregulares comissionados para empregar cabos eleitorais e favorecer a reeleição do então governador em 2022.

Votaram pela condenação a relatora, Isabel Gallotti, e os ministros Antonio Carlos Ferreira, Floriano de Azevedo Marques Neto, Estela Aranha e Carmen Lúcia. Eles viram uso da máquina pública nas contratações, o que configura abuso de poder político e econômico.

Os ministros Kássio Nunes Mar-

ques e André Mendonça divergiram. Nunes Marques votou pela absolvição de todos os acusados, por não identificar provas do uso da máquina pública. Já Mendonça entendeu que o abuso está comprovado, mas avaliou que não há elementos suficientes que vinculem Castro.

Castro renunciou ao cargo na segunda-feira. Ele pretendia disputar uma vaga no Senado pelo Rio. A decisão ainda determinou a realização de novas eleições para governador e a retotalização dos votos para o cargo de deputado estadual, além de multa aos condenados.

Bolsonaro terá alta amanhã e irá à prisão domiciliar

/ JUSTIÇA

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) terá alta amanhã e deve deixar o hospital onde está em Brasília para continuar cumprindo em prisão domiciliar a pena por tentativa de golpe de Estado. A informação foi dada pelo cardiologista Brasil Caiado em entrevista a jornalistas.

Segundo o médico, Bolsonaro está clinicamente estável e ter-

minará hoje o ciclo de antibióticos para tratar o quadro de pneumonia bacteriana por broncoaspiração nos dois pulmões. Ele deve deixar o DF Star entre a manhã e o início da tarde de sexta.

“Finalizando o ciclo do antibiótico amanhã, porque é um ciclo já pré-estabelecido, clinicamente ele está estável. Só (não terá alta hospitalar) se houver alguma intercorrência, mas, particularmente, acredito que não”, afirmou Caiado.

Bolsonaro está internado desde 13 de março, quando precisou ser levado até o DF Star depois de passar mal durante uma madrugada na Papudinha. Quando deixar o hospital, o ex-presidente retornará para sua casa, no condomínio Solar de Brasília, no Jardim Botânico.

Na terça, o ministro do Supremo Alexandre de Moraes concedeu ao ex-presidente a prisão domiciliar humanitária por um prazo inicial de 90 dias.



Repórter Brasília

Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Fôlego para o cinema brasileiro



VINICIUS LOURES/CÂMARA DOS DEPUTADOS/JC

A aprovação dos acordos de coprodução cinematográfica entre Brasil, França e China, pela Câmara dos Deputados, passa longe de ser um gesto protocolar. Trata-se, na prática, de uma decisão estratégica que reposiciona o cinema brasileiro no mapa global da indústria audiovisual e, nesse movimento, ganha destaque a atuação técnica e política da deputada federal gaúcha Denise Pessoa (PT, foto), relatora do acordo com a China.

Relatoria que organiza e impulsiona

Ao conduzir o relatório, Denise Pessoa não apenas cumpriu um rito legislativo. Deu forma a uma proposta que dialoga com uma necessidade concreta do setor: ampliar financiamento, circulação e competitividade das produções nacionais. Em um mercado dominado por grandes players internacionais, a coprodução deixa de ser opção e passa a ser ferramenta de sobrevivência e crescimento.

Porta de entrada

O reconhecimento das obras como “nacionais” nos países parceiros talvez seja o ponto mais relevante dos acordos. Na prática, isso abre acesso a editais, incentivos fiscais e mecanismos de fomento que antes eram restritos. É a porta de entrada para que o cinema brasileiro alcance novos públicos e, sobretudo, novas fontes de investimento.

Economia criativa como ativo estratégico

Outro avanço importante está na engenharia financeira prevista. Com investimentos que podem variar entre 20% e 80% do custo total, os acordos permitem flexibilidade e atração de capital estrangeiro sem descaracterizar a identidade das produções. A divisão proporcional de lucros e a participação técnica equilibrada reforçam um modelo mais profissional e integrado. Não se trata apenas de cultura, é economia criativa em escala. Cada produção envolve empregos, tecnologia, serviços e exportação de conteúdo. Em um país que busca diversificar sua matriz econômica, ignorar esse potencial seria um erro.

Debate legítimo, mas avanço necessário

As críticas levantadas em plenário, especialmente sobre o uso de recursos públicos, são legítimas dentro do debate democrático. No entanto, reduzem uma política estruturante a uma visão restrita. O risco de mau uso não invalida o instrumento, exige, sim, fiscalização e transparência. Por outro lado, o apoio da base governista e o aval da Agência Nacional do Cinema (Ancine) indicam que há respaldo institucional para a iniciativa. E mais: há entendimento de que o Brasil precisa estar inserido nas cadeias globais de produção audiovisual.

Um passo além do simbólico

A aprovação simbólica não diminui o alcance da medida. Ao contrário, revela consenso mínimo sobre a importância do tema. Agora, com a proposta seguindo para o Senado, o desafio será manter o mesmo nível de compreensão estratégica.

Visão de futuro

O protagonismo de Denise Pessoa nesse processo reforça um ponto central: boas relatorias fazem diferença. Quando o Parlamento atua com visão de futuro, o resultado aparece. Neste caso, na forma de oportunidades concretas para o cinema nacional.

Contar suas histórias

Mais do que acordos internacionais, o que está em jogo é a capacidade do Brasil de contar suas próprias histórias para o mundo, com escala, qualidade e competitividade. E, dessa vez, o Congresso Nacional parece ter entendido o roteiro.

política

Leite diz que escolha do PSD vai definir perfil do partido

Gaúcho disputa com o governador de Goiás indicação ao Planalto



O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, acredita que a escolha do pré-candidato do PSD à Presidência da República será decisiva para definir a identidade que o partido assumirá diante do País. Em disputa interna para ter seu nome referendado pela legenda na corrida ao Palácio do Planalto, Leite afirma que o PSD terá de optar entre se alinhar a pautas como indulto e anistia, defendidas por seu adversário interno - o governador de Goiás, Ronaldo Caiado - ou se apresentar como uma alternativa à polarização entre Lula e o bolsonarismo.

“Essa primeira candidatura à presidência da República pelo PSD vai ser definidora da identidade que o PSD deseja ter pela frente para o Brasil sem dúvida nenhuma”, afirmou Leite, em coletiva de imprensa ontem em São Paulo.

“Eu e o governador Caiado temos muita convergência em muitos pontos, temos diferenças em outros, e o PSD vai ter que decidir, afinal, se vai ser um partido que vai defender indulto, anistia, ou se vai ser um partido que vai fa-



DANI BARCELLOS/ESPECIAL/RS

Governador afirmou que só deixará mandato para concorrer à Presidência

lar de um Brasil diferente. A gente vai construir um País diferente e sem adesão a um polo ou outro, com uma alternativa real de poder para o Brasil.”

O gaúcho se reuniu ontem, com o presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab, para discutir o rumo da legenda na disputa presidencial. O governador do Paraná, Ratinho Jr, que era o preferido de Kassab, desistiu da corrida no início da semana. Com a saída, Caiado passou a ser visto como favorito dentro do partido.

Leite afirma que não há decisão tomada e diz estar “vivamente dedicado” a demonstrar para Kassab e seus correligioná-

rios que há razões para acreditar na viabilidade eleitoral do partido, desde que o PSD se mantenha autêntico e se posicione como um terceiro polo, e não “simplesmente gravite em torno de um deles” - o que, na opinião de Leite, ocorreria com a candidatura de Caiado, que tem proximidade com o bolsonarismo.

Leite afirmou que só deixará o mandato de governador para disputar a Presidência e que, caso não seja escolhido, permanecerá no cargo de governador até o fim, descartando a possibilidade de concorrer ao Senado. Ele também rejeitou a hipótese de ser vice ou de deixar o PSD.

Aliados destacam qualidades de Leite para a Presidência

Marcus Meneghetti

marcusv@jcrs.com.br

Após o governador do Paraná, Ratinho Júnior, desistir de disputar a candidatura à presidência da República dentro do PSD, dois dos aliados mais próximos do governador Eduardo Leite - o vice-governador Gabriel Souza (MDB) e o líder do governo na Assembleia Legislativa, Frederico Antunes (PP) - acreditam que o chefe do Executivo gaúcho tem melhores chances de se consolidar como candidato à presidente da República. No momento, o PSD tem dois pré-candidatos à presidência da República: Eduardo Leite; e o governador de Goiás, Ronaldo Caiado.

Após receber a Medalha do Mérito Farroupilha na Assembleia Legislativa, nesta terça-feira, o vice Gabriel Souza (MDB) - o pré-candidato escolhido por Eduardo Leite para ser

seu sucessor - comentou a desistência de Ratinho Jr. Para o vice-governador, Leite é o melhor nome para quebrar a polarização do cenário nacional entre os dois principais pré-candidatos ao Palácio do Planalto até agora: o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o senador Flávio Bolsonaro (PL).

“Isso deixa o Eduardo Leite mais próximo de ser o candidato da chamada terceira via. Mas são definições do PSD. Não sou do PSD, portanto, me cabe apenas torcer, porque o Eduardo pode representar um projeto alternativo com muito mais qualidade do que outro candidato”, comentou Souza.

Ele também acredita que a candidatura de uma liderança gaúcha teria o potencial de recuperar o protagonismo do Rio Grande do Sul no plano nacional. “(A candidatura de Eduardo Leite) Tem uma questão

gaúcha também, que é o protagonismo político do Estado, que se perdeu muito durante os últimos anos. Atualmente, não temos nenhum ministro de Rio Grande do Sul na esplanada, o que é algo inédito”, analisou o vice-governador.

O líder do governo na Assembleia Legislativa, deputado estadual Frederico Antunes - que coordena os esforços do Palácio Piratini no Parlamento gaúcho há oito anos - afirma que vai apoiar Eduardo Leite em qualquer cargo que ele se candidatar na eleição de 2026.

“Não deixo de ser torcedor para todas as opções: se (Eduardo Leite) for candidato a presidente da República, ótimo. Se for candidato a outra coisa, ótimo. Se continuar no governo do Estado, ótimo também, até porque ele tem como dar curso a tudo aquilo que temos em meta até o final da nossa gestão.”

Deputado federal Luciano Zucco prepara campanha ao Piratini

O deputado federal Luciano Zucco (PL) cumpriu agenda em Porto Alegre nesta quarta-feira, quando foi ao South Summit Brazil no Cais Mauá. Ainda na capital gaúcha, o parlamentar visitou a sede do **Jornal do Comércio**, onde falou sobre sua pré-candidatura ao Palácio Piratini nas eleições de 2026.

Zucco planeja anunciar sua chapa majoritária ao governo no dia 11 de abril em um evento que deve contar com a presença do pré-candidato à Presidência da República do PL, Flávio Bolsonaro.

Um dos temas na pauta do pré-candidato é a dívida do Estado com a União. Para Zucco, o ideal seria que houvesse um alinhamento entre as gestões do Palácio do Planalto e do Palácio

Piratini com o objetivo de renegociar o passivo com o governo federal.

Caso não aconteça um bom entendimento entre os governos federal e do Rio Grande do Sul a partir de 2027, Zucco avalia que o próximo governador gaúcho deve se articular com a banca gaúcha no Congresso Nacional e com outros governadores das regiões Sul e Sudeste para pressionar de forma conjunta a União por uma solução.

O deputado Zucco foi recebido pelo diretor-presidente do **Jornal do Comércio**, Giovani Jarros Tumelero, e ganhou uma coleção dos cadernos especiais do Mapa Econômico do Rio Grande do Sul, projeto do JC que mapeia desafios e oportunidades ao desenvolvimento do Estado.



FABIOLA CORREA/JC

Zucco (d) explicou ao diretor-presidente do JC suas ideias para o RS

Flávio Bolsonaro se reunirá com empresários em Porto Alegre

O pré-candidato ao governo do Estado, deputado federal Luciano Zucco (PL), deve recepcionar o pré-candidato à presidência da República Flávio Bolsonaro (PL) em Porto Alegre nos dias 10 e 11 de abril. No dia 10, Flávio deve se reunir com empresários gaúchos. No dia 11, os dois participam de um café da manhã com lideranças femininas e do ato político onde deve ser anunciada a chapa majoritária ao governo do Estado.

“No dia 10 (de abril), (eu e Flávio Bolsonaro) temos uma janta com empresários. No dia 11, um café da manhã com as mulheres. Depois disso, vamos para o lançamento da pré-campanha, com o anúncio da chapa majoritária com Zucco, o candidato a vice, que eu ainda não posso falar quem é”, disse o deputado federa em visita ao **Jornal do Comércio** ontem.

O nome mais cotado para assumir a vaga de vice-governador na

chapa liderada por Zucco é a deputada estadual Silvana Covatti (PP). Ela é mãe do presidente estadual do PP, Covatti Filho - que construiu uma aliança entre o Progressistas e o PL na eleição ao Palácio Piratini e chegou a ser lançado pela sigla como pré-candidato ao governo.

No início de 2026, o PL e o PP selaram uma parceria com a seguinte combinação: a cabeça de chapa seria ocupada pelo pré-candidato mais bem posicionado nas pesquisas de intenção de voto. Na teoria, havia uma disputa entre Zucco ou Covatti Filho. Na prática, o nome de Zucco já estava certo.

A pré-candidatura de Zucco já conta com uma coalizão de, pelo menos, cinco partidos: PL, PP, Novo, Republicanos e Podemos. Além de Zucco e Silvana, a chapa majoritária já conta com os dois pré-candidatos ao Senado Federal: os deputados federais Marcel van Hattem (Novo) e Sanderson (PL).

/ NOTAS ESPORTIVAS

Copa do Mundo - Tem início hoje a repescagem na Europa e Intercontinental. Na fase europeia, 16 equipes foram divididas em quatro caminhos: A, B, C e D. Cada chave prevê dois enfrentamentos, semifinal e final, em jogo único para definir quatro vagas. Já no Intercontinental, serão quatro países disputando a semifinal, quem vencer encara Congo ou Iraque, que já estão na final. Pela semifinal da Chave A tem Itália x Irlanda do Norte e País de Gales x Bósnia, às 16h45min; B: Ucrânia x Suécia e Polônia x Albânia, às 16h45min; C: Turquia x Romênia, às 14h, e Eslováquia x Kosovo, às 16h45min; D: Dinamarca x Macedônia do Norte e República Tcheca x Irlanda, 16h45min. No Intercontinental, às 19h, tem Bolívia x Suriname disputam a chance de enfrentar o Congo na final e Nova Caledônia e Jamaica entram em campo à 0h de sexta-feira para decidir quem enfrentará o Iraque, na outra final.

Brasileirão Feminino - Nesta quinta-feira, às 21h, o Juventude recebe o Flamengo pela 5ª rodada da competição. Atualmente as caxienses ocupam a 13ª colocação na tabela, enquanto as cariocas estão na 3ª.

Seleção Feminina - O treinador Arthur Elias divulgou, na manhã desta quarta-feira, a lista de atletas convocadas para o FIFA Series 2026. O Brasil será sede desta edição do evento que acontecerá na Arena Pantanal, em Cuiabá. A equipe vai encarar a Coreia do Sul no dia 11 de abril, a Zâmbia no dia 14 e encerra a participação contra o Canadá, no dia 18.

Cruzeiro - Artur Jorge foi apresentado oficialmente como novo treinador. Um momento curioso marcou o evento: Pedro Lourenço, dono do clube, se emocionou enquanto o técnico relatava uma conversa entre eles. O assunto era o momento delicado do time em campo.

Racismo - A Câmara dos Deputados aprovou a criação da Lista Suja do Racismo no Esporte. O texto determina que sejam incluídos no cadastro entidades de prática esportiva que tenham sido condenadas por atos racistas praticados por seus torcedores, atletas, membros de comissão técnica ou dirigentes durante eventos esportivos. A proposta segue para análise do Senado Federal.

NBA - A partir da temporada de 2028/2029, a liga deve passar a ter 32 equipes. Os donos das 30 franquias aprovaram os mercados de Las Vegas e Seattle para a criação de novos times e busca de investidores.

Brasil pega a França com novidades na zaga em teste para o Mundial

Seleção de Carlo Ancelotti entra em campo hoje, às 17h, em Boston, nos Estados Unidos

/ SELEÇÃO BRASILEIRA

Filipe Plentz Munari
filipem@jcrs.com.br

Com um grande desafio pela frente, o Brasil de Carlo Ancelotti está na reta final da preparação para a Copa do Mundo de 2026. No primeiro compromisso deste ano, a seleção verde e amarela irá enfrentar a França, hoje, às 17h, no Gillette Stadium, casa do New England Patriots da NFL. Apesar de não comentar sobre a escalação de maneira geral, o treinador italiano já confirmou alguns nomes e o desenho de seu esquema tático.

Para o amistoso, Ancelotti confirmou em entrevista coletiva nesta quarta-feira, três dos quatro jogadores que irão compor o sistema defensivo da seleção. Wesley e Douglas Santos estão escalados nas laterais, a única dúvida é na dupla de zaga com Léo Pereira garantido na esquerda e Ibañez e Bremer brigando pela última vaga.

Já sobre o esquema tático,

o treinador italiano confirmou a utilização dos quatro atacantes e dois volantes, algo recorrente na sua equipe. “Nestes meses, eu tenho pensado qual é o melhor modelo de jogo para a equipe, tendo em conta as características dos jogadores, pensamos que o modelo de jogo que queremos planejar é com quatro na frente. Amanhã é o mesmo, um teste importante, queremos jogar uma boa partida, controlando o jogo, tentar defender bem, que é muito importante, ter equilíbrio e jogar bem com a bola, mostrar a qualidade que os quatro da frente têm”, afirmou.

Já no ataque, o Brasil irá com o que tem de melhor. Raphinha e Vinicius Jr ficam nas pontas e Matheus Cunha de segundo atacante. De centroavante, João Pedro e Endrick são candidatos, mas caso opte por um ataque mais móvel, Gabriel Martinelli surge como opção.

As lesões têm sido um problema para o treinador. Sem Alisson e Gabriel Magalhães lesionados, Ancelotti ainda conta



RAFAEL RIBEIRO/CBF/JC

Léo Pereira é um dos confirmados na partida contra os franceses

com o desfalque de Marquinhos no sistema defensivo, que sentiu a coxa e realizou apenas controle de carga nos treinos em solo norte-americano. Caio Henrique e Vanderson, do Mônaco, também se lesionaram, o que explica a grande quantidade de testes em seu sistema defensivo. Bruno Guimarães é mais um desfalque, e para a dupla na volância com o experiente Casemiro é esperado que Andrey fique com a vaga

e Gabriel Sara correndo por fora.

O provável Brasil para o amistoso desta quinta tem Ederison (Bento); Wesley, Ibañez (Bremer), Léo Pereira e Douglas Santos; Casemiro e Andrey Santos; Raphinha, Matheus Cunha, João Pedro e Vinicius Jr. Já a França irá para a partida com Maignan; Malo Gusto, Konaté, Upamecano e Theo Hernandez; Tchouaméni, Rabiot e Cherki; Olise, Mbappé e Dembélé (Barcola).

Grêmio retoma os treinos e se desfaz de mais um jogador

/ GRÊMIO

Com os treinos retomados no CT Luiz Carvalho nesta quinta-feira (26) visando o confronto contra o Palmeiras na semana seguinte na volta da Data Fifa, o Grêmio segue se desfazendo de jogadores e o número de saídas chegou a 22. O jogador que deixa as dependências tricolores é o lateral-esquerdo Mayk. Ele estava emprestado ao Novorizontino e após um bom desempenho no Campeonato Paulis-

ta, chegou a ser nomeado o melhor da posição na competição, chamando a atenção de um clube da Série A.

O Remo abriu conversas com o atleta, contudo, o formato da negociação ainda não está definido, mas pode envolver um repasse de empréstimo, com chance de um acordo definitivo já estipulado em contrato entre Mayk e o clube paraibano.

O Tricolor também recebeu sondagens pelo zagueiro Viery,

destaque da equipe em 2026. Três clubes europeus fizeram contatos com o agente Vinicius Prates. Um chegou a enviar olheiros na final do Gauchão para observação in loco na Arena: o Newcastle. Os outros dois são da França e da Itália, mas com poder de investimento inferior aos ingleses.

O recado gremista nos bastidores é que qualquer negociação avançará somente com valores superiores ao da transferência de Alysson, vendido ao Aston Villa-

ING, em janeiro, por 10 milhões de euros (R\$ 65,6 milhões). Algo incomum no mercado, um zagueiro valer mais do que um ponta. O vínculo entre Grêmio e Viery foi renovado em janeiro e tem duração até o final de 2029. A multa para o exterior é de 50 milhões de euros (R\$ 303 milhões).

Paralelo a isso, o clube já começou a pintar o piso da Arquibancada Norte, setor popular do estádio. A cor cinza dá espaço ao azul, preto e branco.

Inter quita dívida com Krasnodar e volta ao mercado para buscar reforços

/ INTER

Mateus Rocha
mateusr@jcrs.com.br

O Inter quitou ontem a dívida de 750 mil euros (cerca de R\$ 4,1 milhões) com o Krasnodar, da Rússia, pela transferência de Wanderson. O valor era referente à última parcela da contratação do atleta ainda em março de 2022.

Com a regularização, o Colorado deve ter seu nome retirado da lista de transfer ban da Fifa, e poderá voltar a registrar novos jogadores. Com isso, o diretor executivo Fabinho Soldado provavelmente vai retornar conversas com possíveis reforços, que haviam sido interrompidas devido ao bloqueio.

O nome mais cotado é o do zagueiro João Marcelo, do Cruzeiro. O setor é uma das principais preocu-

pações do técnico Paulo Pezzolano, que havia definido o elenco como “curto”. As partes ainda negociam os valores, mas a intenção do Alvirrubro é que o atleta assine contrato em definitivo com os gaúchos.

O Inter corre contra o tempo para reforçar o grupo, já que a janela encerra na próxima sexta-feira. Depois disso, o clube ainda poderá buscar jogadores que tinham contrato no máximo até a data de

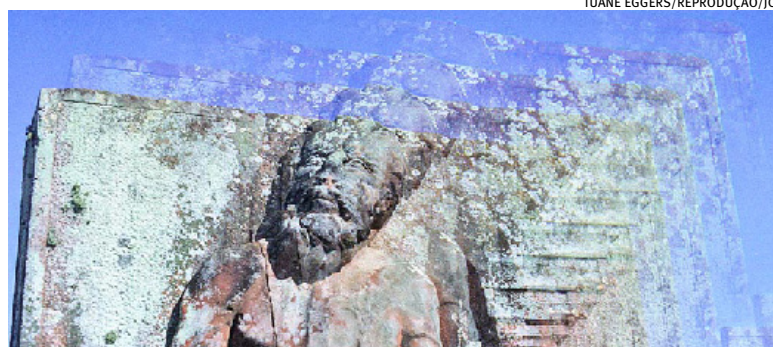
fechamento da janela ou apenas quando o novo período de transferências for aberto, no segundo semestre.

Em meio às boas novas, o plantel principal se reapresentou na tarde de ontem para iniciar a preparação para o confronto no retorno da data Fifa, diante do São Paulo, no dia 1º de abril, às 19h30min, pela 9ª rodada do Campeonato Brasileiro.

Corpo, terra e modo de vida

O Goethe-Institut Porto Alegre (24 de outubro, 112) está recebendo a exposição *TEKOHA: missões 400 anos, outras perspectivas*, que reúne artistas contemporâneos mobilizados a revisitar o território missionário a partir de diferentes linguagens e processos. A mostra, com curadoria de Daniel Escobar e Marina Câmara, está aberta até 21 de maio, de segunda a sexta-feira (10h às 20h) e aos sábados (10h às 12h30min), sempre com entrada franca. As obras apresentadas são resultado da imersão de um grupo de artistas que, ao longo de 2025,

integrou o programa Residência Casa Movente, realizado pela Oficina Escobar em Entre-Ijuís (RS). A partir de vivências diretas com o território e com as comunidades locais, os artistas desenvolveram pesquisas que conectam memória, experiência e imaginação. *Tekoha*, expressão ancestral ainda em uso entre os povos Guarani, refere-se à inseparabilidade entre corpo, terra e modo de vida. A exposição parte dessa noção para problematizar as camadas históricas das Missões e tensionar leituras cristalizadas sobre a região.



Obras de seis artistas constituem a mostra **TEKOHA**, no Goethe-Institut

Villa do Jazz em terceira edição

A terceira edição do Villa do Jazz ocupa o Instituto Ling (João Caetano, 440) no sábado, com uma programação que se estende das 11h às 22h. O público poderá acompanhar nove apresentações que transitam entre o jazz e a música instrumental brasileira, reunindo nomes premiados e novas apostas da cena. Entre os destaques está o encontro entre o pianista Fábio Torres e o baterista Cainã Mendon-

ça, além da apresentação do clarinetista Caetano Brasil. A programação também inclui artistas como Lua Bernardo, que faz sua estreia na Capital, e nomes da cena local como Nina Nicolaiewsky e Dida Larruscain. Com ingressos a partir de R\$ 30,00 disponíveis no site do Instituto, o festival ainda promove uma oficina gratuita de choro e jazz para músicos no mesmo dia, às 14h.

Celebrando as compositoras do século XIX

O já consagrado ciclo Música Para Respirar abre o ano com duas mulheres, levando ao palco o protagonismo feminino. Se apresentam no CHC Santa Casa (Independência, 75) nesta quinta-feira, às 12h30min, as musicistas Cibebe Bartz, no piano, e Luciana Malacarne, ambas formadas em música pela Ufrgs. A entrada é franca. O repertório especial trará exclusivamente compositoras do século

XIX - mulheres que venceram as barreiras da época para poderem atuar profissionalmente na música, como a alemã Fanny Mendelssohn (1805-1847), a francesa Cécile Chaminade (1857-1944), e as norte-americanas Amy Beach (1867-1944) e Florence Price (1887-1953), primeira mulher negra a ser reconhecida como compositora sinfônica e a ter uma composição tocada por uma orquestra.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Dois países europeus em guerra desde 24 de fevereiro de 2022			O sangue bombeado na grande circulação	Povos originários dos EUA, da região de Oklahoma	Dor muscular	Sistema monitorado pela Anac (BR)
Dígrafo de "encurralado"	Vocalista da banda brasileira Ira!	A síntese do yin e do yang (Filos.)	(?) do chão; térreo	Cartunista brasileiro	Gemido de dor	
Aquele que aprende por si mesmo	Antonio Fagundes, ator brasileiro	Espécie; feito Regra do Direito	Filipe, o (?), rei da França medieval	Ou, em inglês Exemplar estatístico		Qual é? (gír.)
Profissionais discípulos de Jung	Desembocadura Processar, em inglês	Título de nobreza britânico Carlos de (?,) poeta carioca Acessório da bike				
Do (?,) extraordinário (pop.)	Sistema Único de Saúde (sigla)					
Christian (?,) jogador peruano (fut.)	Ríspidos; Indelicados Inglês (abrev.)					Forma reduzida de "maior"
Adestradora Are (símbolo)	Inglês (abrev.)					Fim, em inglês
Abrigo de aves Prefixo de "infiel"					Possuir Cadastro Ambiental Rural	
Autoridade do Poder Judiciário						

BANCO 2/or. 3/end — sue. 4/belo — laet. 5/cueva — naive. 8/arterial.

49

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.assinecoquetel.com.br







 @coquetel
  /editoraCoquetel

Solução

			A	I				M	
T			R	R	N	A	S	I	R
A	U	T	O	D	I	D	A	T	A
N	S ^E		I	A			L	A	N
P	S	I	C	O	L	O	G	O	S
	I	A				L ^E	I		P
B	A	L	A	C	O	B	A	C	O
E		F	O	Z			O	R	
S	U	S		M		L	A	E	T
C	U	E ^V	A		R ^O	M		E	
T	R	E	I	N	A	D	O	R	A
	A		A	C	R	E	S		E
N	N	I	N	H	O		T	E	R
	I	N		E		C ^A	R	N	E
M	A	G	I	S	T	R	A	D	O

Horóscopo

Áries: As dúvidas interiores podem ser acalmadas por meio de uma visão racional e pragmática da situação que está vivendo. Procure se amparar em um jeito prático de ser.

Touro: Mesmo que falte motivação para as ações na rotina do trabalho, é hora de perseverar naquilo que deseja para si. Você pode ajudar ou ser ajudado por seus amigos.

Gêmeos: Bom momento para você dar expressão a seus afetos e sentimentos positivos, assim como para as ações criativas, inclusive no trabalho. Você se sentirá mais seguro assim.

Câncer: Você pode se desorientar no trabalho, por falta de esperança ou motivação. Mesmo assim, procure manter as ações que estavam programadas em seu cotidiano.

Leão: Um dia favorável para você organizar seus negócios e relações comerciais, com o sentido de obter melhor resultado. Você tende a se desorientar um pouco quanto ao futuro.

Virgem: Pode faltar fôlego emocional para sustentar certos relacionamentos. Mas você está em fase de construir melhor sua maneira de se relacionar e é nisso que deve se aplicar.

Libra: Você, mais do que todos, tende a sentir um apagar da esperança e da positividade em seus relacionamentos. Não se engane com tal sensação. Continue a cuidar dos afazeres.

♏ Escorpião: Você tende a sentir alguma forma de desolação ou desesperança, e com isso se desorientar nos próximos dias. Mantenha uma dedicação fiel às pessoas queridas.

Sagitário: Os sentimentos amorosos se modificam sem causa aparente ou talvez percam o fôlego da esperança. Não se deixe apagar assim. No trabalho, continue construindo novo futuro.

Capricórnio: Os sentimentos para com os familiares podem soar estranhos e desesperançados, em alguns momentos. Mas olhe para o futuro e procure construí-lo de maneira racional.

Aquário: Por vezes, pode sumir sua disposição para se relacionar com as pessoas. Contudo, procure cuidar bem dos negócios e agir racionalmente quando cooperando com alguém.

Peixes: Sua identidade fundamental deve ser firmada mais e mais. Seu ânimo para lidar com as questões financeiras pode se apagar por alguns momentos, hoje ou nos próximos dias.

Gregório Queiroz /
Agência Estado

ARTES CÊNICAS

Verdi no aniversário do Teatro Simões Lopes Neto

Adriana Lampert

adriana@jornaldocomercio.com.br

Considerada uma das óperas mais revolucionárias e uma das primeiras a retratar de forma realista a sociedade contemporânea da sua época, *La traviata* (1853) voltará a ser apresentada em Porto Alegre, 25 anos após sua última encenação. A obra de Giuseppe Verdi (1813-1901) chega ao Multipalco Eva Sopher neste final de semana, com sessões lotadas no sábado, às 20h, e no domingo, às 18h, em comemoração ao primeiro aniversário do Teatro Simões Lopes Neto (rua Riachuelo, 1.089). O evento é uma superprodução da Companhia de Ópera do RS (Cors), em parceria com a Secretaria da Cultura (Sedac) e terá apresentações também às 20h de segunda e terça-feira. Para estas duas últimas sessões, ainda restam alguns poucos lugares nas galerias e cadeiras especiais, e os ingressos podem ser adquiridos pelo site do Theatro São Pedro.

A obra *La traviata* gira em torno da personagem Violetta

Valéry, que abandona a vida de cortesã em Paris para viver uma relação amorosa com o burguês Alfredo Germont. Feliz com a possibilidade de amar e ser amada, ela vende seus bens para sustentar a vida do casal no campo até que recebe a visita de Giorgio Germont, pai de Alfredo, pedindo que abandone seu filho porque o envolvimento dos dois destruiria a reputação de sua família e impediria que sua filha mais jovem se casasse. Ela termina o relacionamento e é humilhada por Alfredo em uma festa na mesma noite. Quando Germont conta a Alfredo o real motivo da separação do casal, ambos se arrependem e vão pedir perdão à Violetta, mas já é tarde: tomada pela tuberculose e empobrecida, ela morre.

Segundo o presidente da Cors, Flávio Leite, que assina a concepção e direção cênica do espetáculo, a escolha de *La traviata* é carregada de simbolismo – especialmente para ele, que iniciou sua carreira (há 25 anos) como solista justamente com esta ópera, em 2001. “Esta é uma obra absolutamente fundamental na

produção de Verdi e na história da ópera italiana”, pontua, destacando que as quatro sessões do espetáculo no Teatro Simões Lopes Neto marcam também a abertura da temporada de 2026 da Companhia, sob o tema Memória e identidade. Composta com libreto de Francesco Maria Piave (1810-1876) e baseada em A dama das camélias, do francês Alexandre Dumas Filho, *La Traviata* rompeu os padrões sociais e artísticos do século XIX, destaca o presidente da Cors. “Ao contrário (da maioria) das óperas, que tratavam (até então) de grandes heróis e situações mitológicas, esta obra é fundamentada no realismo social, na sociedade da época – que tinha essas cortesãs. Essa foi a primeira vez que Verdi colocou a população no palco”, avalia o diretor cênico.

Leite afirma que, para a montagem da Cors, ele propôs uma transposição temporal para os “anos loucos” da Paris de 1920, onde a sociedade estava bem desenvolvida moralmente, e vivia uma efervescência cultural e artística, como resposta

à Primeira Guerra Mundial. “Era um momento de auge de liberdade comportamental e estética – com as mulheres cortando os cabelos curtos pela primeira vez, libertando-se de espartilhos e passando a usar calças –, mas que logo em seguida foi sufocado por uma onda conservadora e fascista”, sinaliza. “Estamos vivendo novamente isso: essa onda conservadora gigante, após um período de liberdades conquistadas”, emenda.

O diretor cênico observa que, ao traçar esse paralelo com as tensões sociais e o avanço da intolerância no século XXI, a encenação expõe as feridas abertas da misoginia e do julgamento moral que a protagonista enfrenta ao tentar abandonar a vida de cortesã pelo amor de Alfredo Germont. “Nesses 173 anos (desde que foi encenada pela primeira vez, em Veneza) *La traviata* segue sendo uma ópera muito atual, porque trata sobre preconceito, objetificação feminina e de direitos das mulheres. Apresentar essa obra nos viabiliza um momento de reflexão sobre o mun-

do que estamos vivendo”, afirma Leite. O diretor cênico revela que tem uma esperança a respeito de *La Traviata*: “A música de Verdi é tão envolvente, que se torna muito difícil ficar impassível; é tão profunda que mexe com as entranhas. Mesmo o coração mais duro, menos tolerante, ao ouvir a música e acompanhar o sofrimento da protagonista, desperta um pouco para a compaixão.”

Com direção musical e regência de Marcelo de Jesus (SP), a montagem leva ao palco um grande elenco de solistas encabeçado pelas sopranos Ludmilla Bauerfeldt (RJ) e Elisa Machado (RS) alternando-se como a cortesã Violetta Valéry; os tenores Giovanni Tristacci (RS) e Felipe Bertol (RS) interpretando Alfredo Germont, e os barítonos Lício Bruno (RJ) e Roger Bueno (RS) dando vida a Giorgio Germont. Os tenores João Ferreira Filho, Adolfo Amaral e Xavier Quiñonez; os barítonos Oritz Campos, Robert Willian e Vinícius Braga; as mezzo-sopranos Cristine Guse e Rose Carvalho, e o baixo Bruno Mezzomo completam o time de solistas. O espetáculo contará, ainda, com a participação da Orquestra Theatro São Pedro, do Coro Lírico da Cors e dos bailarinos da Plural Cia de Dança. “Ao todo, são mais de 150 pessoas envolvidas”, calcula o presidente da Companhia de Ópera do RS.



Companhia de Ópera do RS apresenta *La traviata*, com Orquestra Theatro São Pedro, Coro Lírico da Cors e bailarinos da Plural Cia de Dança

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, quinta-feira, 26 de março de 2026

fechamento

► Energia

A CPFL RGE, empresa do Grupo CPFL Energia, foi eleita, pelo quarto ano consecutivo, como a melhor distribuidora de energia elétrica da região Sul no Prêmio Aneel de Satisfação do Consumidor 2025, concedido pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). A premiação reconhece as distribuidoras do setor elétrico mais bem avaliadas pelos próprios clientes em todo o país. A pesquisa que define os vencedores do prêmio é realizada diretamente com consumidores de diversas regiões do Brasil e analisa aspectos como qualidade do fornecimento de energia, confiança na distribuidora, atendimento e eficiência na prestação dos serviços.

► Obituário

O humorista Roberto Marquis, famoso por interpretar Teobaldo em publicidades do Guaraná Antártica (famosas pelo bordão “cuidado com o boko-moko”) e o Guarda Juju em A Praça é Nossa, morreu aos 83 anos. A morte foi confirmada pelo SBT, emissora na qual trabalhou durante anos e que publicou uma nota de pesar. A causa da morte não foi divulgada. Além do Guarda Juju, Marquis também interpretou no humorístico do SBT os personagens Tanake e Osório.

► Habitação

O Conselho Curador do FGTS aprovou a proposta de reajuste nas faixas de renda das faixas 1 a 4 e nos limites de preços de imóveis que podem ser financiados pelo programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV). A alteração, proposta pelo Ministério das Cidades, tem o objetivo de adequar os limites de renda mensal ao salário mínimo, reajustado anualmente acima da inflação. A ideia é que o limite da Faixa 1 fique próximo a duas vezes o salário-mínimo. Hoje, ele é de 1,76 vezes e, com a alteração, passa para 1,97 vezes.

► Municipalismo

A Associação de Prefeitos e Vices do MDB-RS realiza hoje, das 14h às 17h, assembleia-geral para indicar o novo presidente da Federação das Associações dos Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs). Disputam a indicação os prefeitos Luis Henrique Vedovato, o Ique, de Imbé, e Joãozinho Sehnem, de Boa Vista do Buricá. O escolhido pelo colegiado comandará a entidade no biênio 2026-2027.

► Eleições

O presidente do PSD, Gilberto Kassab, anunciou que deixou a gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos), no governo de São Paulo, para se dedicar às eleições. Kassab ocupava a Secretaria de Governo desde janeiro de 2023.

em foco

Mais de 15 anos depois de sua última e única passagem pelo Brasil, o

ZZ Top

anunciou três shows no País. Em Porto Alegre, o show será em 18 de novembro, às 21h, na KTO Arena (Avenida Severo Dullius, 1.995). Ingressos, a partir de R\$ 400,00, já estão à venda pela plataforma Sympla. Formado por Billy F. Gibbons, Frank Beard e Elwood Francis, o grupo se apresenta também em Curitiba (20/11, no Igloo Super Hall) e encerra a passagem em 21 de novembro, em São Paulo, no Suhai Music Hall. Na ativa desde 1969, o ZZ Top foi fundado em Houston, no Texas, e conta desde o início com Gibbons, guitarrista e cantor, e Beard, baterista, na formação. Dusty Hill, falecido em 2021, foi substituído por Elwood Francis no baixo. *La Gran-ge*, *Legs* e *Sharp Dressed Man* são alguns dos principais sucessos do trio norte-americano. O último disco de estúdio da banda é *La Futura*, de 2012.

Com ingressos esgotados em tempo recorde para as duas primeiras sessões, o espetáculo comemorativo dos 20 anos do

Acústico MTV Bandas Gaúchas

ganha uma nova data. Nesta sexta-feira, às 20h, o Auditório Araújo Vianna (Osvaldo Aranha, 685) recebe o reencontro histórico de Carlinhos Carneiro e Rodrigo Pilla, Cachorro Grande, Ultramen e Wander Wildner, retomando sucessos que marcaram gerações, como *Microondas*, *Dia Perfeito*, *Dívida* e *No Ritmo da Vida*. Lançado em 2005, o *Acústico* venceu o Prêmio Açorianos de Música e segue como um dos registros mais celebrados do rock gaúcho. A nova edição destaca diferentes fases e sonoridades da cena local, desde a energia pop-rock de Carlinhos Carneiro, ao lado de Rodrigo Pilla e banda, até o reencontro da Cachorro Grande (foto), que volta aos palcos com sua formação histórica. O Ultramen traz seu *mix* característico de black



CAINAN SÁ/DIVULGAÇÃO/JC

music, samba rock e reggae, enquanto Wander Wildner revisita hinos que moldaram sua trajetória dentro e fora dos Replicantes. Ingressos a partir de R\$ 140,00 via Sympla.

BLAIN CLAUSEN/DIVULGAÇÃO/JC



A Cinemateca Capitólio (Demétrio Ribeiro, 1.085) sediará, a partir desta quinta-feira e até o dia 1º de abril, a

Semana do Cinema Gaúcho,

mostra criada em parceria com o Sindicato da Indústria Audiovisual do Rio Grande do Sul (SIAV/RS) para valorizar a produção audiovisual do interior do Estado. A iniciativa integra as celebrações do Dia do Cinema Gaúcho, comemorado no dia 27 de março, e reúne nove longas, além de um programa especial dedicado à TV Ovo, de Santa Maria. Serão exibidos filmes realizados em cidades como Santa Cruz do Sul, Cachoeira do Sul, Canoas, Mostardas, Caxias do Sul, Erechim e Santa Maria, incluindo títulos restaurados e filmes convidados, além de debates, seminários, sessões especiais e uma exibição ao ar livre de *Saneamento Básico*, o *Filme*, na Praça dos Açorianos. Todas as sessões têm entrada franca, com exceção do longa convidado *Volveréis*. Confira a programação completa nos sites da Cinemateca Capitólio e do JC.

previsão do tempo



Rio Grande do Sul

A umidade seguirá presente, com variação de nuvens que alternam com períodos de sol. Pancadas esparsas de chuva de baixo volume podem ocorrer, especialmente em trechos da Metade Norte e no entorno da Lagoa dos Patos. O dia será abafado, com mínimas ao redor de 20°C na maioria das áreas. Em pontos da Campanha e Serra Sudeste ainda se espera um amanhecer ameno. Por outro lado, as máximas sobem mais no Norte e Noroeste, com 32 a 34°C. Em grande parte das áreas a temperatura à tarde oscilará ao redor de 30°C.



10° 32°

Porto Alegre

Ao longo desta quinta o tempo tende a ficar aberto em vários momentos do dia, com alternância entre períodos mais úmidos e de céu nublado. Não se afasta chuva esparsa e de baixo volume. A partir de amanhã o ar quente retorna, com aquecimento mais intenso e sensação de calor. O último fim de semana de março terá sol e calor.



21° 31°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

 34° 22°	 35° 22°	 33° 23°	 29° 22°	 29° 21°
Sexta-feira	Sábado	Domingo	Segunda-feira	Terça-feira